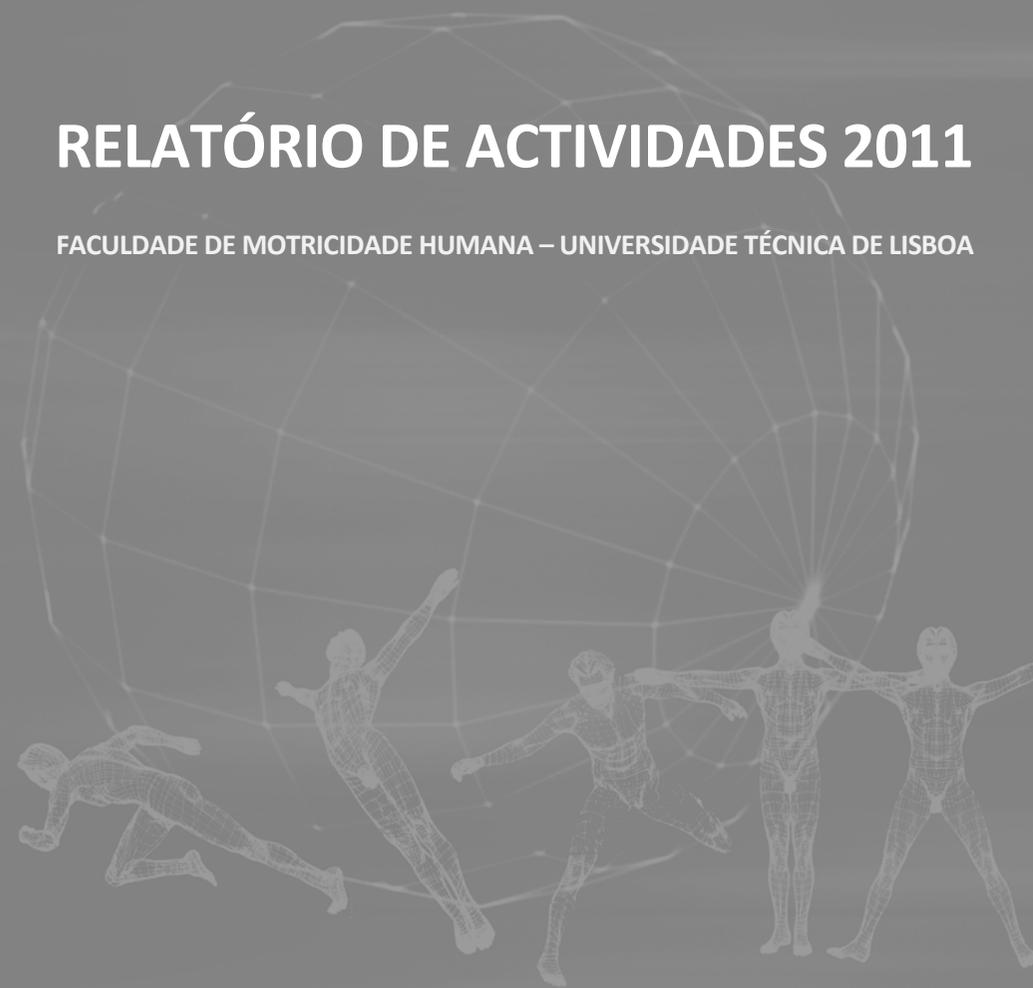




# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2011

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA – UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



# ÍNDICE

PG 3	INTRODUÇÃO
PG 3	A FMH E A UTL
PG 11	FINANCIAMENTO
PG 11	RECEITA
PG 14	DESPESA
PG 21	ENSINO
PG 21	ENQUADRAMENTO GERAL E TENDÊNCIAS EVOLUTIVAS
PG 24	CANDIDATOS
PG 30	CURSOS DE LICENCIATURA
PG 31	MESTRADOS, DOUTORAMENTOS E CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU
PG 36	MOBILIDADE ALUNOS
PG 38	DOCENTES
PG 41	FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES
PG 42	ATIVIDADE CIENTÍFICA
PG 45	ATIVIDADE DOS CENTROS DE INVESTIGAÇÃO
PG 46	PRODUÇÃO EDITORIAL E LOJA
PG 49	EMPREGABILIDADE
PG 51	CONTRATOS E OBRAS
PG 51	PROCEDIMENTOS
PG 51	OBRAS
PG 55	SÍNTESE

## INTRODUÇÃO

O relatório de atividades referente ao ano de 2011 apresenta, de forma muito sucinta, a informação mais relevante referente aos diferentes sectores de atividade da FMH. Nesse sentido foi privilegiada uma apresentação suportada em tabelas quantitativas, acompanhada de elementos gráfico que ajudem a captar o sentido evolutivo que se pretendeu, também, manter neste Relatório. Esta opção foi de resto seguida nos Relatórios dos anos anteriores, já que se entende que um relatório é a análise de um ponto numa continuidade evolutiva que importa traçar, analisar e compreender. Assim, o Relator desempenha, para além da sua função restrospectiva, uma importante função prospetiva, alimentando a decisão e o pensamento estratégico que, cada vez mais, é decisivo para o bom sucesso da missão da FMH.

Este ano o Relator inclui também, como ponto inicial, uma análise do enquadramento da FMH na UTL. Este capítulo adicional tem a função de ajudar a perspetivar o nosso lugar numa universidade envolvida num processo de fusão e desafiada por prementes questões de financiamento. Os dados que aí serão apresentados são referentes a 2010, o que de certo modo impede uma leitura totalmente atualizada da realidade. Contudo são os dados disponíveis, já que os relatórios de 2011 ainda não estão disponíveis nem os elementos disponíveis em observatórios e bases de dados referenciáveis estão atualizados para efeitos de análise.

Uma nota final nesta introdução para reforçar a qualidade da informação prestada pelos diversos órgãos de gestão e pelas estruturas da administração da FMH, essenciais à solidez e ao bom enquadramento da informação agora vertida para o Relatório de 2011.

## A FMH E A UTL

O Relatório de Atividades da Faculdade de Motricidade Humana incluirá este ano uma breve análise de alguns indicadores da FMH e das outras escolas da UTL de forma a facilitar a perceção da realidade da FMH no seio da UTL. Este ponto inicial é tanto mais importante quanto urge perspetivar o futuro num cenário possível de fusão de universidades, com todas as implicações que daí possam advir. A conjugação de cenários de restrição orçamental, de racionalização de oferta e de investimento, enquadrados por uma dinâmica mais ampla de fusão das universidades, leva-nos à análise de indicadores que ajudam a retratar a FMH nesta fase complexa da sua existência. Os elementos para análise são retirados da última informação consistente disponível, de resto a que tem sido usada pelo Sr. Reitor da UTL na abordagem e preparação do próximo orçamento de estado. A fontes são o GPEARl e outros elementos disponíveis em observatórios credíveis.

Tabela 1. Alunos de 1º, 2º e 3º ciclo na UTL.

	total alunos (1º2º3º)	% de alunos na UTL	alunos 1º e 2º ciclo	1º e 2ºciclo em % UTL	alunos 3º ciclo	alunos de 3º ciclo em % UTL	ratio alunos 3º ciclo /total
FMV	898	3.77	854	3.89	44	2.34	4.90
ISA	1739	7.30	1589	7.24	150	7.97	8.63
ISEG	3765	15.80	3705	16.88	60	3.19	1.59
IST	10756	45.13	9619	43.82	1137	60.38	10.57
ISCSP	2803	11.76	2719	12.39	84	4.46	3.00
FMH	1540	6.46	1402	6.39	138	7.33	8.96
FA	2334	9.79	2064	9.40	270	14.34	11.57
<b>TOTAIS</b>	<b>23835</b>		<b>21952</b>		<b>1883</b>		

A FMH tem cerca de 6.5 % dos alunos da UTL. Esta percentagem é ligeiramente mais baixa quando aplicada ao número de alunos de 1º e 2º ciclo, e mais elevada no caso dos alunos de doutoramento, em que a FMH responde por 7.3 % dos alunos da UTL. Os alunos de 3º ciclo representam cerca de 9% dos alunos, o terceiro ratio mais elevado da UTL, logo a seguir ao IST. A FMH teve cerca de 1550 alunos de licenciatura e cerca de 140 alunos de doutoramento. A proporção de alunos de doutoramento tem aumentado nos últimos anos e aproxima-se de uma proporção de 10% do total de alunos. A FMH é a segunda escola mais pequena da UTL em número de alunos de licenciatura e de mestrado, e uma das quatro escolas com menos de 10% do total de alunos da UTL. O IST representa cerca de 45% dos alunos da UTL, e o ISEG e o ISCSP situam-se num nível de dimensão intermédia, entre os 10-15%.

**Tabela 2. Corpo docente nas unidades da UTL: ETI, total de docentes, total de Catedráticos e Associados, percentagem de ETI e ratio Catedráticos e Associados/ETI.**

	ETI	docentes	cat+ass	% de ETI na UTL	ratio (cat+ass)/ETI	ratio docentes/ETI
FMV	61.6	63	29	4.16	0.47	102.27
ISA	117.7	130	65	7.95	0.55	110.45
ISEG	181.7	260	73	12.28	0.40	143.09
IST	729.9	848	310	49.32	0.42	116.18
ISCSP	131	130	38	8.85	0.29	99.24
FMH	112	133	34	7.57	0.30	118.75
FA	146.1	189	32	9.87	0.22	129.36
<b>TOTAL</b>	<b>1480.0</b>	<b>1753</b>	<b>581</b>			<b>118.45</b>
Ratio médio=0.38						

A FMH tem 112 ETI docentes, correspondentes a 133 docentes. Estes valores sugerem uma razoável proporção de contratos a tempo parcial. O indicador ratio docentes/ETI elucida este aspeto: o valor mais elevado é o do ISEG (mais de 140%); três escolas (FMV, ISA, e ISCSP) têm ratios mais baixos; o valor da FMH é semelhante ao do IST e muito próximo da média das escolas.

Outra análise da estrutura de distribuição de docentes indica que a FMH tem a mais baixa relação entre os quadros de Professores Catedráticos e Associados e o total de ETI. Apenas 22 por cento dos ETI são ocupados com Professores dos dois graus mais elevados da carreira. O valor médio da UTL é de 0.38, o que nos coloca a uma grande distância não só das escolas com valores de enquadramento mais altos (ISA – 0.55; FMV - 0.47). Esta situação tem várias explicações, e releva fatores de distribuição de vagas para concurso não dependentes em exclusivo da FMH. Por outro lado, será um dos fatores com implicação positiva na massa salarial mais contida da FMH com docentes, o que se pode revelar uma vantagem em cenário de restrição orçamental.

**Tabela 3. Percentagem de alunos (3 ciclos) e de ETI nas unidades da UTL.**

	alunos (%)	ETI (%)	desvio
FMV	3.77	4.16	0.39
ISA	7.3	7.95	0.65
ISEG	15.8	12.28	-3.52
IST	45.13	49.32	4.19
ISCSP	11.76	8.85	-2.91
FMH	6.46	7.57	1.11
FA	9.79	9.87	0.08

A FMH tem uma percentagem de ETI na UTL superior à percentagem de alunos (+ 1.11). Este indicador geral, sugere algum desafogo de enquadramento. Outras escolas possuem proporcionalmente mais ETI que alunos (FMV, ISA, IST e FA), e o valor mais elevado é o do IST (4.19). Duas escolas (ISEG e ISCSP) abrigam proporcionalmente mais alunos que os ETI que ocupam na UTL. Em geral, os desvios entre os dois valores são de muito pequena dimensão: quatro dos desvios rondam 1 % ou menos.

**Tabela 4. Percentagem de Alunos, ETI docentes e não-docentes e correspondente percentagem de massa salarial nas diversas Unidades da UTL.**

	ALUNOS	DOCENTES		NÃO DOCENTES	
		% ETIs	% Salários	% ETIs	% Salários
FMV	3.77	4.2	4.3	4.7	4.4
ISA	7.3	8.0	9.4	14.9	13.4
ISEG	15.8	12.3	12.1	8.3	9.1
IST	45.13	49.3	53.2	54.1	58.8
ISCSP	11.76	8.9	6.2	5.2	3.6
FMH	6.46	7.6	6.9	6.0	5.8
FA	9.79	9.9	8.0	6.8	5.9

A FMH tem 7.6 % dos docentes da UTL e 6% dos não docentes da UTL. Nos dois grupos, a percentagem de despesa com vencimentos é inferior à percentagem de efetivos, o que significa valores proporcionalmente baixos com os respetivos encargos salariais. A percentagem de unidades docentes é superior ao correspondente encargo salarial em quatro escolas da UTL (ISEG, ISCSP, FMH e FA). Quanto aos funcionários não docentes a situação da FMH (encargos salariais proporcionalmente mais baixos que a percentagem de ETIs) é partilhada pela FMV, ISA, ISCSP e FA. Apenas uma escola, o IST regista uma proporção de salários superior à de ETI em docentes e não-docentes. Esta tabela ilustra o facto de que os encargos salariais da FMH são relativamente baixos, e existe uma pequena assimetria de expressão entre o grupo dos docentes e não-docentes. Este facto deve-se à proporção relativamente baixa de Professores Catedráticos e Associados nos ETI da FMH.

**Tabela 5. ETI, percentagem de ETI e salários médios de docentes e não docentes em várias escolas da UTL.**

	DOCENTES				NÃO DOCENTES			
	ETIs	% ETIs	% Salários	Sal. Médio	ETIs	% ETIs	% Salários	Sal. Médio
<b>FMV</b>	61.6	4.2%	4.3%	46 084	41	4.7%	4.4%	17 029
<b>ISA</b>	117.7	8.0%	9.4%	53 055	130	14.9%	13.4%	16 284
<b>ISEG</b>	181.7	12.3%	12.1%	44 523	72	8.3%	9.1%	19 878
<b>IST</b>	729.9	49.3%	53.2%	48 654	471	54.1%	58.8%	19 672
<b>ISCSP</b>	131	8.9%	6.2%	31 520	45	5.2%	3.6%	12 448
<b>FMH</b>	112	7.6%	6.9%	41 154	52	6.0%	5.8%	17 591
<b>FA</b>	146.1	9.9%	8.0%	36 665	59	6.8%	4.9%	12 965
<b>TOTAIS</b>	<b>1480.0</b>			<b>45 122</b>	<b>870.0</b>			<b>18 105</b>

A tabela 2 ilustra a tendência presente na tabela anterior e introduz informação relativa aos custos médios de docentes e não-docentes nas diversas unidades da UTL. A UTL despendeu 66.780.574 euros com salários de docentes e 15.751.729 euros com salários de não docentes, logo a despesa salarial total com docentes representa cerca de 77% da despesa total com salários. Na FMH este valor é de 80%, evidenciando uma ligeira assimetria face à UTL. Os funcionários da UTL repartem-se em 63% de docentes e 37% de não docentes, enquanto na FMH os docentes são 69% dos funcionários e os não-docentes apenas 31%. Os ratios não-docente por docente são também muito assimétricos na FMH: enquanto a UTL tem 0.59 funcionários não-docentes por cada docente, a FMH tem 0.46 não-docentes por cada docente.

O salário médio por docente considerando o total da despesa com salários de docentes da UTL e o total de ETI nas escolas da UTL é de 45.122 euros enquanto o mesmo encargo na FMH, em 2011, foi de 41.154 euros. Diferença menor é encontrada nos salários dos não-

docentes: 17.591 euros na FMH, por comparação com 18.105 na UTL. O salário médio mais elevado em escolas da UTL é o verificado no ISA (53.055 euros) e o mais baixo é o praticado no ISCSP (31.520 euros). Quatro das unidades da UTL têm encargos salariais médios mais elevados que os verificados na FMH e apenas duas escolas registam valores inferiores. Se for tido em consideração o salário médio das sete escolas (43.094 euros) com docentes, a FMH tem um salário médio inferior em quase 2000 euros. Há ainda que salientar que a dispersão dos salários médios entre escolas é assinalável ( $SD=7305$  euros) e que o diferencial absoluto entre o salário médio mais alto com docentes (ISA, com 53.055 euros) e o mais baixo ((ISCSP, com 31.520) é de 21535 euros. O diferencial do salário médio de docentes da FMH para o salário médio mais alto da UTL é de cerca de 11.900 euros e para o mais baixo é de cerca de 9600 euros. Nos salários de não docentes a posição relativa da FMH é mais central, com um salário médio de 17.591 euros que representam um desvio para baixo face aos 18.105 euros, considerando o total de despesa com salários e o total de ETI não-docentes, de cerca de apenas 500 euros, mas que é superior considerando o valor de cada uma das unidades da UTL (neste caso o salário médio de não-docentes é de 16.552 euros). Nesta análise a FMH tem um salário médio com não docentes superior ao praticado em quatro escolas e apenas inferior ao praticado no ISEG e no IST. O desvio-padrão considerando a distribuição constituída pelos salários médios de não-docentes nas escolas da UTL é de 2.941 euros. A dispersão entre escolas da UTL, expressa pelo Coeficiente de variação, é semelhante em docentes e não-docentes, e ronda os 17%.

**Tabela 6. Docentes (ETI), alunos (1º+2º ciclo), alunos (todos os ciclos), e ratios professor/alunos correspondentes.**

	ETI Docentes	alunos 1º + 2º ciclo	alunos (1º+2º+3º)	ratio (1º+2ºciclo) / ETI	ratio (1º,2º,3ºciclo) / ETI
FMV	61.6	854	898	13.86	14.58
ISA	117.7	1589	1739	13.50	14.77
ISEG	181.7	3705	3765	20.39	20.72
IST	729.9	9619	10756	13.18	14.74
ISCSP	131	2719	2803	20.76	21.40
FMH	112	1402	1540	12.52	13.75
FA	146.1	2064	2334	14.13	15.98

A tabela 6 ilustra uma situação extremamente favorável à FMH no cenário da UTL: o ratio ETI/aluno, quer considerando os alunos de licenciatura e de mestrado, quer incluindo os alunos de doutoramento, é o mais baixo da universidade. De facto o ratio da UTL varia entre 12,52 e 13,75 conforme se incluam ou não os alunos de doutoramento. Nenhuma outra escola tem ratio mais baixo, existindo alguma proximidade entre a FMH, o IST, o ISA e a FMV, e uma distinção face aos ratios apresentados pelo ISEG, ISCSP e FA. Este indicador tem um

lado positivo (a condição para uma boa qualidade de ensino) e um fator negativo potencial (os encargos com o corpo docente representam um porção elevada da despesa da FMH). De facto, como adiante se verá, a dotação de OE é claramente e persistentemente insuficiente para a despesa com pessoal, em que a despesa com docentes assume um peso muito relevante.

**Tabela 7. ETI atuais nas escolas da UTL (docentes e não-docentes), ETI estimados pelos ratios de índice de custo de cursos, diferença em ETI e percentagem de desvio correspondente.**

	docentes				não docentes			
	ETI real	ETI est.	diferença	%diferença	ETI real	ETI est.	diferença	%diferença
<b>FMV</b>	61.6	95.72	34.12	35.65	41	80.61	39.61	49.14
<b>ISA</b>	117.7	157.98	40.28	25.50	130	114.97	-15.03	-13.07
<b>ISEG</b>	181.7	239.83	58.13	24.24	72	109.3	37.3	34.13
<b>IST</b>	729.9	900.45	170.55	18.94	471	664.9	193.9	29.16
<b>ISCSP</b>	131	163.31	32.31	19.78	45	68.1	23.1	33.92
<b>FMH</b>	112	120.47	8.47	7.03	52	60.53	8.53	14.09
<b>FA</b>	146.1	171.53	25.43	14.83	59	85.59	26.59	31.07
<b>total</b>	<b>1480</b>	<b>1849.29</b>	<b>369.29</b>		<b>870</b>	<b>1184</b>	<b>314</b>	

A tabela 7 informa sobre a relação entre ETI atuais e ETI devidos se fossem tidos em consideração os ratios prescritos conforme os tipos de curso e os alunos efetivos em cada curso, tal como considerado pelo Ministério da Educação. Estes valores permitem detetar uma subdotação de docentes (369 docentes a menos que o desejável) e de não-docentes (314 a menos que o desejável). Esta situação é deveras preocupante e está na base dos ratios gerais de alunos por docente de cerca de 1/15 que são reconhecidos quer na UTL e na UL, o que constitui um obstáculo sério à constituição de uma universidade produtora de conhecimento e com dinâmica científica internacional. A subdotação de docentes ronda os 20% do valor estimado e nos não-docentes aproxima-se dos 27%.

Os valores das escolas da UTL são bastante diferenciados. A unidade mais desfavorecida é a FMV, com cerca de 37% de subdotação em ETI docentes e 49 % em não-docentes. Esta situação tem explicação nos valores de enquadramento professor/aluno muito baixos nos cursos desta Faculdade. A única exceção, considerando docentes e não-docentes, é a do ISA no que diz respeito a não-docentes. Todas as outras unidades estão abaixo dos valores estimados pela fórmula. A situação da FMH é também negativa, embora quanto aos ETI docentes seja a unidade com menor deficit (7 % de ETI docentes e 14% de funcionários não docentes a menos). Esta situação menos desfavorável é depois

contrabalançada nos ratios Prof. Catedrático + Prof. Associado / ETI docentes mais baixa que as das outras escolas (cf tabela 2) em que se pode observar um valor de 30 % face a um valor de 38% médio da UTL. Ou seja, a dotação de ETI menos desconfortável que a de outras escolas é compensada com custos salariais e quadros de Catedráticos e Associados muito contidas.

A análise breve que efetuámos, com os dados de 2010, permite-nos traçar a seguinte síntese:

**Tabela 8. Síntese da informação contida nas tabelas 1 a 7.**

<b>ALUNOS</b>	Cerca de 1500 alunos; cerca de 6.5% dos alunos da UTL 7.3 % do total de alunos de doutoramento da UTL; 9 % dos alunos da FMH são alunos de doutoramento
<b>DOCENTES</b>	112 ETI; cerca de 7.6% dos docentes da UTL 30% dos ETI ocupados com Catedráticos e Associados Percentagem equivalente de Docentes e Alunos no total da UTL Massa salarial de docentes é 6.9% da massa salarial com docentes da UTL; Salário médio FMH: 41,154 euros contra 45,122 na média da UTL Ratio alunos/ETI docente: 12.52 (1º+2º ciclo) e 13.75 (3 ciclos), o ratio mais baixo da UTL Menos 7% docentes que os estimados pela fórmula; a situação menos desfavorecida da UTL
<b>NÃO-DOCENTES</b>	52 não-docentes; ratio de 0.46 não-docentes/docente contra 0.59 da UTL 5.8% da massa salarial da UTL, inferior à proporção de docentes e alunos na UTL Salário médio 17,591, contra 18,105 da UTL

# FINANCIAMENTO

## RECEITA

Os valores que seguidamente se apresentam são referentes ao ano civil de 2011. O orçamento da FMH em 2011 foi de 9,530,000 euros, dos quais 3,684 mil (cerca de 39%) foram receitas próprias da FMH.

Tabela 9. Evolução de Orçamento da FMH entre 2005 e 2011, considerando a transferência de Orçamento de Estado e as Receitas Próprias (em milhares de euros)

Fonte	2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011	
OE	5.940	68.1%	5.905	65.5%	5.734	66.0%	5.767	59.2%	6.001	64.0%	6.681	66.9%	5.846	61.3%
RP	2.782	31.9%	3.107	34.5 %	2.949	34.0%	3.968	40.8%	3.377	36.0%	3.300	33.1%	3.684	38.7%
<b>TOTAL</b>	<b>8.722</b>	<b>9.013</b>	<b>8.683</b>	<b>9.735</b>	<b>9.378</b>	<b>9.981</b>	<b>9.530</b>							

A redução de receita do OE em 2011 foi de 835,000 euros (cerca de 12.5%), repercutida em despesas com vencimentos e em despesas de funcionamento. Em contrapartida a receita própria aumentou cerca de 385,000 euros, ou seja, cerca de 10% em relação ao ano anterior. A repartição percentual entre Orçamento de Estado e Receitas Próprias foi de 61/39. Uma comparação com o ano de 2005 mostra-nos um orçamento de estado inferior em 2011 e um valor de receitas próprias quase um milhão de euros superior em 2011.

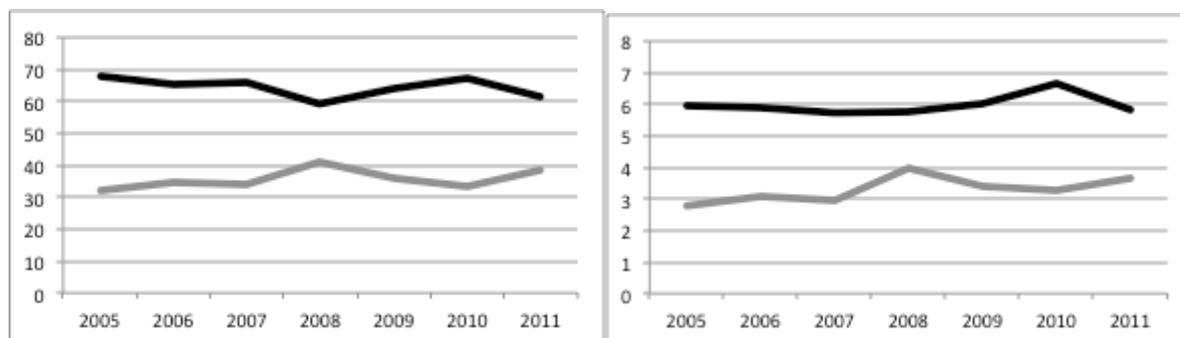


Figura 1. Valores de Orçamento de Estado (linha cinza) e de Receita Próprias (linha preta) entre 2005 e 2011, em percentagem do orçamento total da FMH (esquerda) e em milhões de euros (direita)

A evolução da transferência de Orçamento de Estado teve um pico em 2010, em virtude do contrato de confiança, que foi negativamente corrigido logo no ano de 2011.

A receita de propinas, dos diversos ciclos, é uma componente forte da receita própria da FMH. Em 2011 foram cobrados 1,850,000 euros de propinas, valor inferior ao cobrado no ano de 2010. Este valor corresponde a um aumento de alunos de 1º ciclo e de 3º ciclo, e a uma redução de propinas de mestrado e cursos breves. A receita inferior é sobretudo explicada pela deslocação do pagamento de uma propina para o ano seguinte. Se considerarmos o valor estimado dessa propina (330.000 euros) então a receita total de propinas teria registado um aumento de cerca de 10%.

**Tabela 10. Propinas cobradas em 2010 e em 2011 (valores cobrados por ano civil \*).**

	2010	2011	Evolução
1º ciclo	970.111	858.706	- 111.405
2º ciclo	699.400	601.348	- 98.052
3º ciclo (inclui bolsas de FCT referentes a dois anos atrás)	187.000	328.021	+ 141.021
Cursos breves e pós-graduações	72.253	23.614	- 48.639
Propinas cobradas de anos letivos anteriores	54.728	38.423	- 16.305
<b>TOTAL</b>	<b>1.983.492</b>	<b>1.850.111</b>	<b>-133.380</b>

*(\*)os valores de propina de 1º ciclo em 2011 foram reduzidos numa das propinas que transitou para 2012, por força de aplicação do novo regulamento de propinas.*

O valor mais reduzido de propinas de 2º ciclo tem associados dois fatores: um menor número, em absoluto, e alguma desistência em alguns mestrados. Este assunto será retomado mais adiante. De qualquer forma, a receita de cursos breves é muito diminuta, pelo que se recomenda a análise deste facto e a tomada de decisão com medidas para o ultrapassar, uma vez que este tipo de receitas pode assumir um papel importante no desenvolvimento da FMH no futuro.

**Tabela 11. Financiamento externo (principais fontes MCTES e FCT) em milhares de euros, entre 2007 e 2011.**

	2007	2008	2009	2010	2011	Variação % 2011/2007	Variação % 2011/2010
<b>MCTES</b>	5.734	5.767	5.878	6.681	5.846	+ 2%	- 12%
<b>FCT</b>	298	527	549	722	707	+ 137%	- 2%
<b>Total</b>	6.032	6.294	6.427	6.403	6.553	+ 139 %	- 15%

A tabela 11 adiciona à informação relativa a transferências do MCTES os valores transferidos da FCT. Em 2011 o valor transferido foi inferior ao ano anterior em cerca de 2%, ligeiro mas preocupante, uma vez que representa a primeira inflexão numa tendência de crescimento progressiva, pelo menos desde 2007. A FMH tinha vindo a acumular uma dependência progressiva do financiamento FCT (incremento de 137% entre 2007 e 2011), e o desenvolvimento de uma política científica da FMH foi fortemente sustentada nessa opção.

**Tabela 12. Receitas externas em 2011 e média dos últimos 5 anos por fonte de origem (≥ 5000 euros).**

ORIGEM DA RECEITA	2011	média anual (últimos 5 anos)
Alto Comissariado da Saúde-Ministério da Saúde	48,000	
Banco Santander Totta	43,500	17,600
Câmara Municipal de Oeiras	37,000	53,210
Casa Pia de Lisboa IP	10,290	
Cerealis Produtos Alimentares, SA	5,834	
EMGO Institute for Health and Care Research, Vumc	13,860	
Europe Recherche Transport	18,831	13,734
FCSH-UNL	13,591	1,200
Herlox-Consultoria e Comunicação	6,798	
Hogeschool Utrecht; Faculteit Gezondheidszorg	8,800	
Instituto Desporto de Portugal	52,500	157,247
LPM Comunicação, SA	9,000	
Université de Poitiers	31,328	
Universiteit Utrecht	73,190	19,295

A FMH teve uma receita suportada por contratos diversos da ordem dos 380.000 euros no ano de 2011. Na tabela apresentada acima estão referidos os valores com expressão anual superior a 5.000 euros e, para termo de referência, o valor médio dos últimos 5 anos com a mesma origem. Alguns grandes financiadores reduziram a sua atividade em 2011, devendo salientar-se a redução de apoios com origem no IDP e na Câmara Municipal de Oeiras.

Em geral, as receitas externas têm-se mantido em redor dos 7 milhões de euros, com um pico em 2010 devido ao reforço nesse ano do valor de transferência do orçamento de estado. De facto o valor acrescido transferido em 2010 (mais 800.000 euros que em 2009) foi imediatamente “corrigido” em 2001 (menos 835.000 euros que no ano anterior). Os últimos quatro anos evidenciam um orçamento (sem inclusão de receitas de propinas e outras receitas próprias da atividade formativa direta – propinas, taxas, etc.) estabilizado em redor dos 6.9 milhões de euros.

## **DESPESA**

As despesas da FMH são, por ordem decrescente de valor, as efetuadas a partir de receitas do Orçamento de Estado (5.846 milhões), as suportadas receitas próprias da atividade (2.292 milhões), as despesas com projetos da FCT (710 mil euros) e as despesas associadas a transferências da UE, no valor de 178 mil euros. Dois aspetos merecem destaque: as despesas com pessoal, enquadradas em projetos FCT e as aquisições de serviços em projetos UE, ambas com um aumento superior a 100% entre 2010 e 2011. Ambos os incrementos estão relacionados com pessoal afeto a projetos, quer por contratos de bolseiro, quer por prestação de serviços.

Tabela 13. Despesa realizada em 2010 e 2011 por origem e tipologia (em milhares de euros).

ORIGEM	TIPOLOGIA	DESPEZA 2010	DESPEZA 2011	VARIAÇÃO VALOR	VARIAÇÃO %
FCT	Pessoal	24	92	68	283.3%
FCT	Aq. Bens e Serviç.	792	256	-536	-67.7%
FCT	Outras despesas	97	223	126	129.9%
FCT	Capital	117	139	22	18.8%
	<b>Total</b>	<b>1,030</b>	<b>710</b>	<b>-320</b>	<b>-31.1%</b>
OE	Pessoal	6,681	5,573	-1,108	-16.6%
OE	Aq. Bens e Serviç.	0	273	273	0.0%
	<b>Total</b>	<b>6,681</b>	<b>5,846</b>	<b>-835</b>	<b>-12.5%</b>
RP	Pessoal	720	1,269	549	76.3%
RP	Aq. Bens e Serviç.	1,315	903	-412	-31.3%
RP	Outras despesas	103	66	-37	-35.9%
RP	Capital	344	54	-290	-84.3%
	<b>Total</b>	<b>2,482</b>	<b>2,292</b>	<b>-190</b>	<b>-7.7%</b>
UE	Pessoal	1	2	1	100.0%
UE	Aq. Bens e Serviç.	23	150	127	552.2%
UE	Outras despesas	18	13	-5	-27.8%
UE	Capital	85	13	-72	-84.7%
	<b>total</b>	<b>127</b>	<b>178</b>	<b>51</b>	<b>40.2 %</b>
	<b>Total da despesa</b>	<b>10,320</b>	<b>9,026</b>	<b>-1,294</b>	<b>-12.5%</b>

Os encargos salariais da FMH em 2011 representaram cerca de 72% do Orçamento da FMH. Este valor tem sido estável nos últimos 5 anos, com uma média, também nos últimos 5 anos, de cerca de 73%. Contudo, considerando a despesa salarial como uma proporção do Orçamento de Estado os números assumem outra dimensão: em 2011 os encargos com salários representaram 119% do mesmo OE, ou seja, quase 20% da massa salarial anual foi assegurada a partir de receitas próprias. O valor de despesa salarial sustentado por receitas próprias foi de cerca de 1.3 milhões de euros, um valor claramente acima da propina cobrada nos cursos de 1º ciclo. A título de comparação refira-se que nos últimos 5 anos a relação entre encargos salariais e dotação de Orçamento de Estado teve um valor médio de 116%.

Tabela 14. Despesas com vencimentos entre 2007 e 2011 (em milhares de euros).

	2007	2008	2009	2010	2011	Varição 2011/2007	Varição 2011/2010
Encargos com pessoal (exceto ajudas de custo)	6.604	7.036	6.979	7.341	6.902	5%	-6%
Orçamento Total FMH	8.683	9.735	9.378	9.981	9.530	10%	-5%
<b>Valor em % do Orçamento da FMH</b>	<b>76,06%</b>	<b>72,28%</b>	<b>74,42%</b>	<b>73,55%</b>	<b>72,42%</b>	<b>-5%</b>	<b>-2%</b>
Orçamento de Estado	5.734	5.767	6.001	6.681	5.846	2%	-12%
<b>Valor em % do Orçamento de Estado</b>	<b>115,17%</b>	<b>122,00%</b>	<b>116,30%</b>	<b>109,88%</b>	<b>118,06%</b>		

A variação da relação entre massa salarial, Orçamento de Estado e Orçamento anual da FMH está reportada graficamente na figura 2. Nos anos anteriores a FMH tem vindo a suportar encargos salariais na ordem do 1.1 milhão de euros anuais com verbas de receitas próprias; no ano de 2008 foi atingido um pico com mais de 1.44 milhões de euros, e no ano de 2010, em consequência de dotação acrescida pelo contrato de confiança, esse valor foi de apenas 650.000 euros.

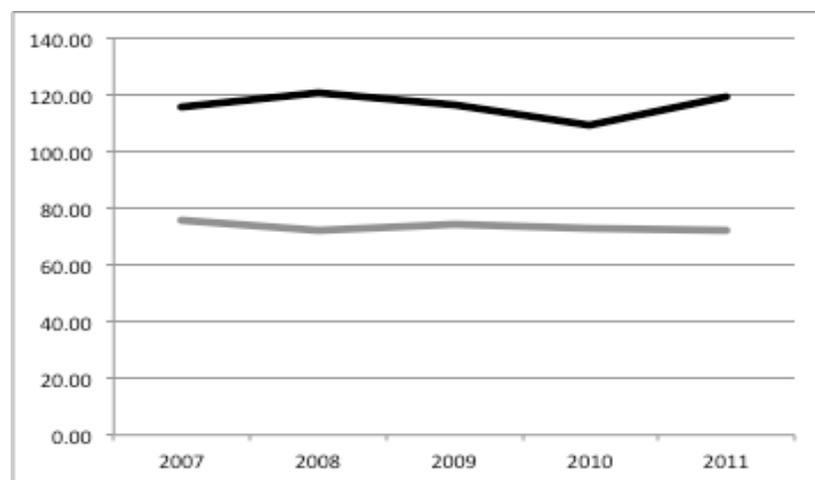


Figura 2. Percentagem dos encargos salariais no orçamento da FMH (linha cinza) e na dotação de Orçamento de Estado (linha preta) entre 2007-2011.

A análise mais atenta da tabela 14 ilustra claramente o conjunto das medidas de contenção de despesa adotadas para fazer face ao cenário de restrição orçamental severa, que se fez sentir em praticamente todas as despesas de funcionamento. Os grandes grupos de despesa agregados apresentam uma redução total superior a 1.2 milhões de euros, o que, face à dimensão orçamental da FMH, representa uma contenção de custos superior a 10 %. Parte dessa contenção foi devida a despesas com salários (cerca de 450.000 euros), o que mostra que a redução de despesas de funcionamento se situou na ordem dos 800.000 euros.

**Tabela 15. Despesas por grandes grupos entre 2007 e 2011, e redução percentual entre 2010 e 2011.**

Despesa	2007	2008	2009	2010	2011	Varição 2011/2010	Varição 2011/2007
Vencimentos	5,931,591.88	6,040,014.40	6,212,614.97	6,315,140.86	5,860,858.69	-454,282.17	-70,733
Encargos das Instalações	147,450.93	148,703.14	156,095.55	172,016.82	176,205.57	4,188.75	28,755
Vigilância e Segurança	189,377.91	191,185.30	197,210.83	205,589.51	183,219.07	-22,370.44	-6,159
Comunicações	85,844.05	71,317.34	59,022.48	52,122.62	22,059.26	-30,063.36	-63,785
Limpeza e Higiene	105,435.10	116,224.14	121,946.11	127,592.35	107,928.12	-19,664.23	2,493
Conservação de Bens	229,631.33	142,491.34	193,722.96	542,312.42	300,664.31	-241,648.11	71,033
Estudos, Pareceres, Projetos	10,829.51	3,456.33	33,498.00	1,756.92	0.00	-1,756.92	-10,830
Formação	19,172.30	21,027.35	30,467.80	7,518.85	10,130.47	2,611.62	-9,042
Seminários, exposições e similares	28,160.45	14,590.54	22,212.03	25,559.19	11,591.66	-13,967.53	-16,569
Outros Trabalhos Especializados	379,762.67	661,705.49	590,973.85	257,202.48	189,795.29	-67,407.19	-189,967
Outros Serviços	103,335.24	500,527.53	87,914.31	113,976.74	61,976.58	-52,000.16	-41,359
Instituições sem fins lucrativos	50,768.55	72,220.50	35,535.53	5,000.00	10,000.00	5,000.00	-40,769
Bolsas	56,568.46	55,460.60	53,175.00	68,787.80	146,647.80	77,860.00	90,079
Equipamento Informático	138,839.93	70,975.39	138,064.07	188,455.68	53,735.19	-134,720.49	-85,105
Software Informático	93,346.62	27,325.74	101,950.17	146,570.52	67,642.68	-78,927.84	-25,704
Equipamento Administrativo	63,891.32	11,994.84	93,586.11	119,642.15	16,927.05	-102,715.10	-46,964
Equipamento Básico	307,815.44	19,565.91	272,524.06	90,896.03	68,297.05	-22,598.98	-239,518
Ajudas de Custo	101,284.87	79,141.60	87,465.76	85,478.58	35,243.34	-50,235.24	-66,042
Deslocações e Estadias	143,972.07	171,092.53	148,011.89	145,446.40	95,967.19	-49,479.21	-48,005
Transportes	4,559.07	4,576.62	8,650.53	4,850.88	5,820.07	969.19	1,261
<b>TOTAL</b>							<b>- 1.251.207,41</b>

A análise da despesa da FMH nos últimos 5 anos, agregada em grandes grupos, evidencia algumas tendências importantes:

- i) Uma estabilização dos encargos salariais em 2011, devida a cortes;
- ii) Um aumento de cerca de 30% dos encargos com instalações, apesar das medidas de contenção adotadas;
- iii) Uma redução dos encargos com segurança, fruto de uma reorganização da prestação deste serviço;
- iv) Uma redução muito grande com comunicações, por extensão da rede VOIP a toda a FMH;
- v) Uma inversão do crescendo de despesa com limpeza de instalações por renegociação contratual;
- vi) Uma oscilação das despesas com obras, com pico em 2010 e redução em 2011;
- vii) Uma redução significativa com prestação de trabalhos especializados;
- viii) Uma redução muito significativa com deslocações e ajudas de custo;
- ix) Uma contenção de despesa com equipamento informático e aplicações;
- x) Um aumento da despesa com bolsas de investigação para mais do dobro face a 2010 e de cerca de 90% nos últimos 5 anos.

O retrato gráfico da agregação de despesas por grandes grupos (valores superiores a 100.000 euros) nos últimos 5 anos está exposto na figura 3.

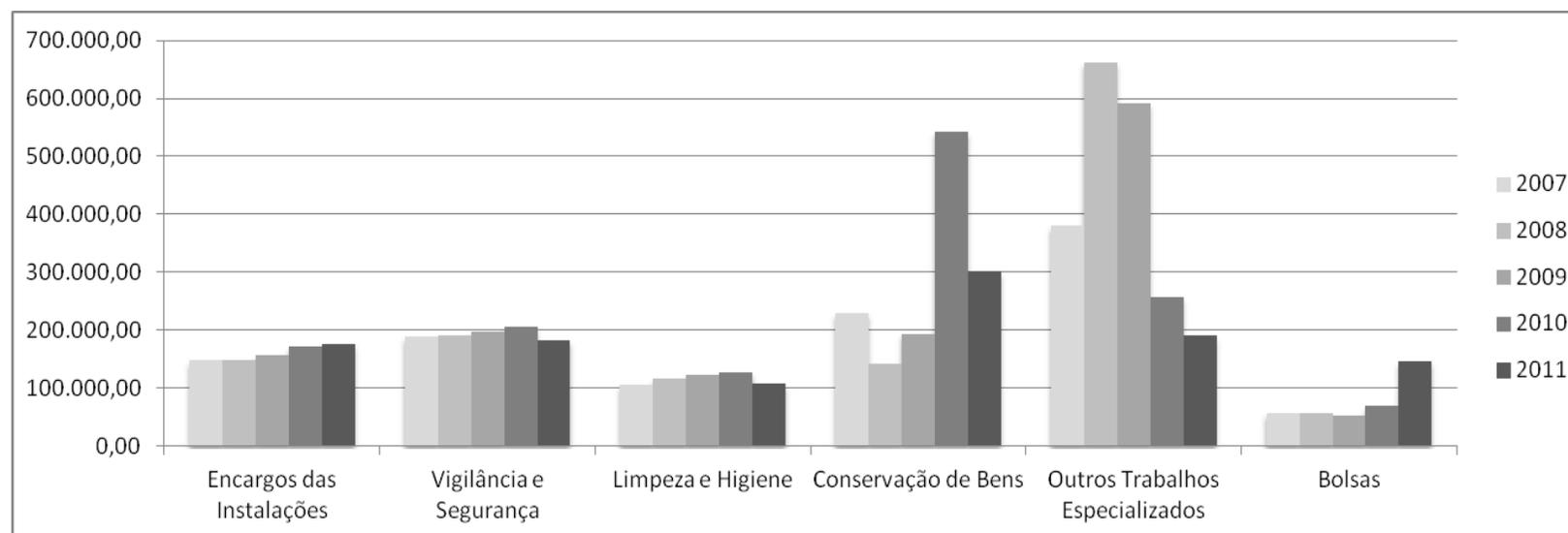


Figura 3. Evolução da despesa entre 2007 e 2012 – principais grupos de despesa com valor superior a 100.000 euros.

Nos sete grupos de despesa mais volumosos, pode referir-se que o ano de 2011 representou uma contenção de gastos não essenciais à missão da FMH e um aumento da despesa com recursos humanos afetos à investigação. Os encargos com bolsheiros aumentaram 77.860 euros, e foram a principal responsável por algum aumento de despesa por rúbricas em 2011. As despesas com conservação de bens são críticas na FMH, uma vez que o suporte de condições de ensino e a lecionação de aulas práticas é essencial para garantir a boa condição da atividade pedagógica e a cativação de estudantes. No ano de 2010 tinha sido efetuado um esforço muito significativo na reabilitação de instalações e redes, que foi substancialmente reduzido em 2011, embora ainda tenha sido um dos principais grupos de despesa. A conservação de bens efetuada em 2010 e 2011 assegura um ano de 2012 muito menos exigente, e com libertação de verbas para outras necessidades de funcionamento e desenvolvimento.

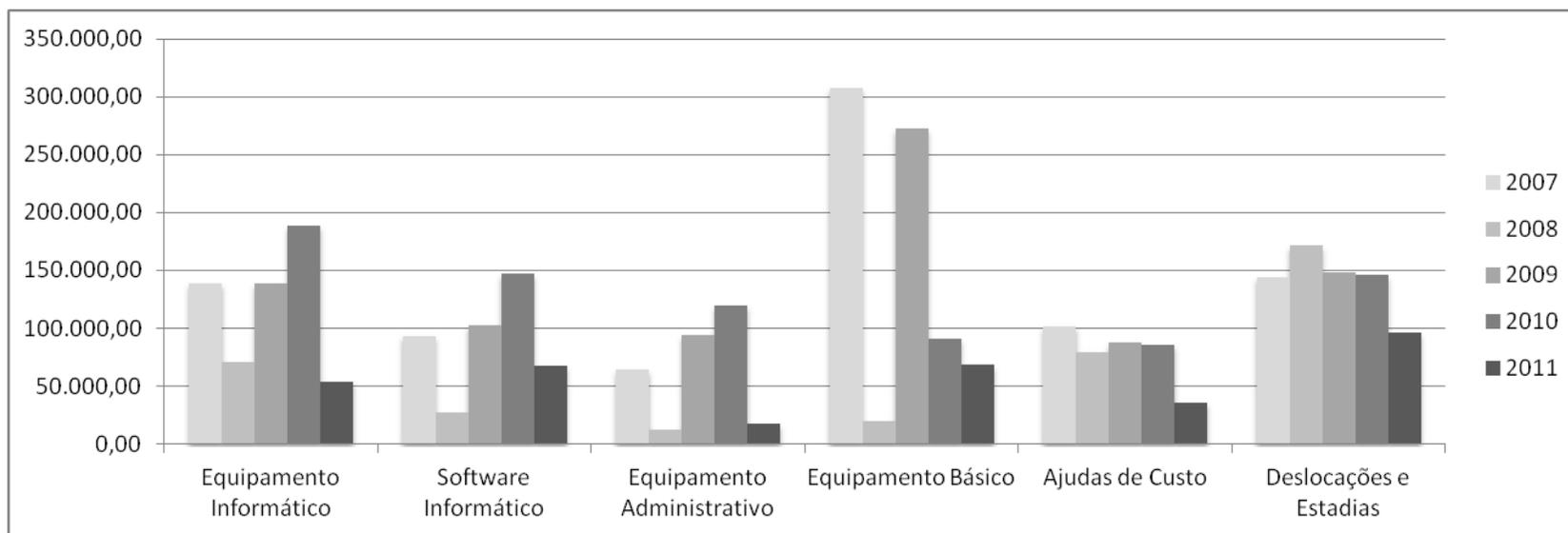


Figura 4. Evolução da despesa entre 2007 e 2012 – principais grupos de despesa com valor inferior a 100.000 euros.

A figura 4 ilustra a evolução da despesa nos últimos 5 anos em grupos de despesa mais reduzida. Em todos os grupos é evidente a contenção verificada em 2011, e que foi essencial ao equilíbrio financeiro da instituição. A despesa total reduzida entre 2011 e o ano anterior foi de 1.294.000, correspondentes a uma redução de 12,5 % da despesa do ano anterior. A despesa com pessoal diminuiu 490.000 euros, por força de redução de encargos com pessoal, e corresponde a 38% do total da redução de despesa. Todas as outras reduções de despesa totalizam 804.000 euros, cerca de 62% da redução de despesa verificada.

Tabela 16. Saldos iniciais, receitas e despesas do ano, e saldo final por fonte de financiamento (em milhares de euros).

Origem	Saldo inicial	Receita do ano	Despesa do ano	Saldo Final de 2011
FCT	13	694	710	-3
OE	0	5,846	5,846	0
RP	374	2,399	2,294	479
UE	63	141	179	25
<b>TOTAIS</b>	<b>450</b>	<b>9,080</b>	<b>9,029</b>	<b>501</b>

O saldo final (susceptível de pequenos ajustamentos após encerramento da conta de gerência) foi ligeiramente superior ao saldo inicial, o que se deveu a receitas de propinas cobradas em dezembro. Manteve-se a regra do equilíbrio orçamental e foi acautelado um saldo inicial para 2012 que assegure um equilíbrio financeiro num ano que se adivinha particularmente difícil. Duas notas sobre a execução de 2011: a despesa em projetos FCT foi superior à receita acrescida do saldo inicial, e o facto de ter sido possível terminar o ano com um saldo em receitas próprias cerca de 100.000 euros superior ao saldo inicial. A previsão de receitas de OE ainda mais severas no orçamento de 2012 esteve na base desta reserva. As medidas de gestão tomadas em Março, depois de conhecidas as contingências da trimestralização e do decreto de execução orçamental, asseguraram uma execução orçamental difícil mas equilibrada. Contudo, as medidas de otimização implementadas em 2011 e já adaptadas às condições de 2012 não permitem muito mais redução de despesa sem interferir com a missão da FMH.

# ENSINO

## ENQUADRAMENTO GERAL E TENDÊNCIAS EVOLUTIVAS

A FMH teve 1713 alunos no ano de 2011. O número total de alunos tem-se mantido estacionário desde 2009, com ligeiras flutuações não superiores a 5%.

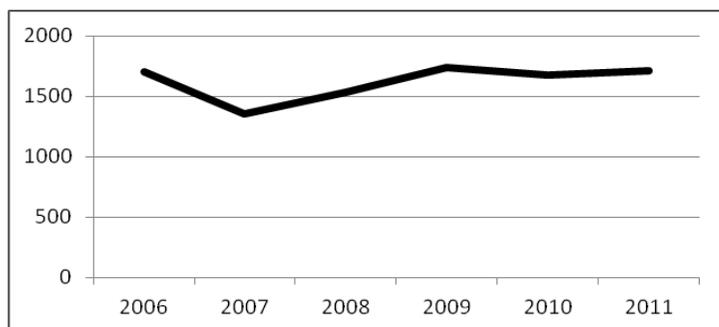


Figura 5. Evolução do número total de alunos entre 2006 e 2011.

Nas diversas licenciaturas a frequência total foi de 1013 alunos, mais 40 alunos que no ano anterior. O número de alunos de mestrado foi de 535, menos 30 que em 2010. Os alunos de doutoramento foram 165, mais 27 alunos que no último ano.

Tabela 17. Alunos por ciclo de estudo entre 2006 e 2011.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1º ciclo	1140	1044	1182	1000	973	1013
2º ciclo	484	234	270	616	565	535
3º ciclo	81	76	83	124	138	165
<b>TOTAL</b>	<b>1705</b>	<b>1354</b>	<b>1535</b>	<b>1740</b>	<b>1676</b>	<b>1713</b>

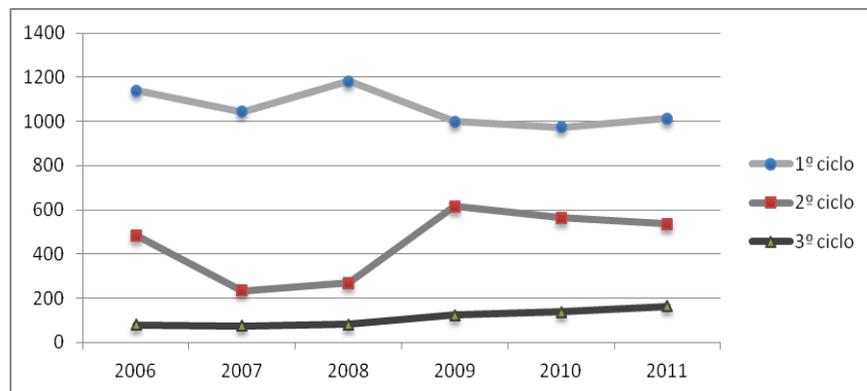


Figura 6. Evolução do número de alunos por ciclo de estudos entre 2006 e 2011.

Em traços gerais, os últimos três anos mostram uma estabilização no 1º ciclo, em redor dos 1000 alunos, uma redução ligeira do número de alunos de 2º ciclo, mas acima dos 500 alunos, e um aumento dos alunos de doutoramento em cerca de 20%. Estes valores refletem um regime estabilizado, após a turbulência introduzida pelo processo de Bolonha.

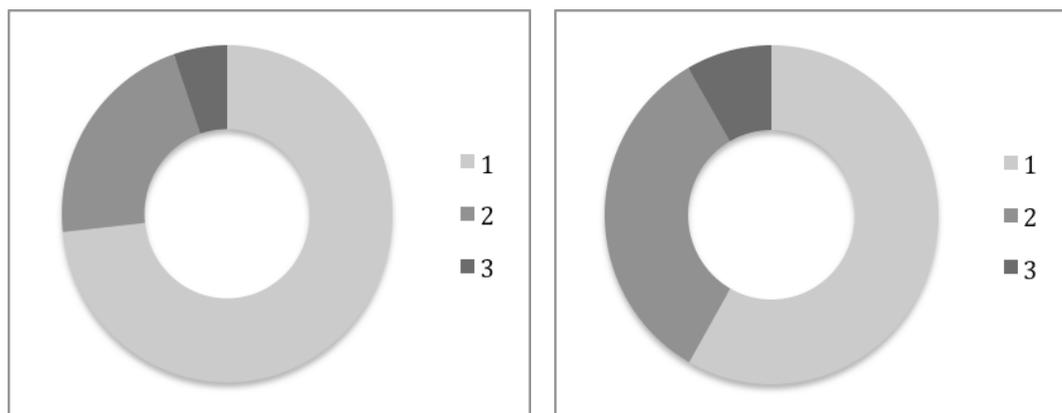


Figura 7. Alunos por ciclo de estudo: distribuição percentual nos triénios 2006-2008 e 2009-2011.

A distribuição de alunos pelos três ciclos de estudo evidencia a tendência de redução percentual dos alunos de licenciatura nos últimos dois triênios (de 73.3% para 58.2%), o aumento da porcentagem de alunos de mestrado (de 21.5% para 33.5%) e de alunos de doutoramento, que representaram 8.3% do total de alunos da FMH no último triênio.

Em 2011, os alunos de licenciatura representaram cerca de 60%, os alunos de mestrado cerca de 30% e os alunos de doutoramento cerca de 10% dos alunos da FMH.

## CANDIDATOS

A FMH continua a ter uma procura de novos alunos interessante. Os candidatos a cursos de Ciências do Desporto que realizaram pré-requisitos tem a mesma expressão que ano de 2010, cerca de 680 candidatos.

**Tabela 18. Alunos que realizaram pré-requisitos em 2010 e 2011.**

PRÉ-REQUISITOS	Nº DE INDIVÍDUOS	
	2010	2011
Grupo C	629	625
Grupo I	51	53
<b>TOTAL</b>	<b>680</b>	<b>678</b>

**Tabela 19. Reingressos de 1º e 2º ciclo**

PEDIDO	CICLO	CURSO	Nº DE PEDIDOS	
			2010	2011
Reingresso	1º	Ciências do Desporto	12	9
		Dança	1	3
		Ergonomia	0	2
		Gestão do Desporto	0	6
		Reabilitação Psicomotora	1	0
	<b>Sub-Total</b>		<b>14</b>	<b>18</b>
	2º	Ciências da Educação	3	2
		Ciências da Fisioterapia	0	1
		Ensino Da Ed. Física Ensino Básico e Secundário	0	1
		Exercício e Saúde	1	0
		Gestão do Desporto	4	1
		Performance Artística/Dança	2	0
		Treino de Alto Rendimento	0	5
	Reabilitação – Deficiência Visual	1	0	
<b>Sub-Total</b>		<b>11</b>	<b>10</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>25</b>	<b>30</b>	

No ano de 2011 foram ainda apresentados 57 pedidos de apreciação curricular (67 em 2010).

**Tabela 20. Transferências e mudanças de curso em 2010 e 2011.**

PEDIDO	CURSO	Nº DE PEDIDOS	
		2010	2011
Transferência e Mudança de Curso	Ciências do Desporto	23	19
	Dança	3	1
	Ergonomia	4	2
	Gestão do Desporto	8	16
	Reabilitação Psicomotora	9	6
	<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>44</b>

Os cursos de Ciências do Desporto e Gestão do Desporto são os que tradicionalmente apresentam maior ocorrência de pedidos de transferência e mudança de curso. Em 2011 o número de pedidos foi da mesma ordem de grandeza do verificado em 2010 (44), dos quais 35 são em cursos de Desporto.

**Tabela 21. Candidaturas e aprovações de “maiores de 23 anos”**

CURSO	Nº DE INSCRIÇÕES		APROVADOS
	2010	2011	2011
Ciências do Desporto	40	28	24
Dança	0	4	4
Ergonomia	0	0	0
Gestão do Desporto	2	4	1
Reabilitação Psicomotora	12	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>38</b>	<b>31</b>

Os candidatos “maiores de 23 anos” em 2011 foram em número inferior ao de 2010 (menos 16 candidatos). A maior procura foi para o curso de Ciências do Desporto (28 dos 28 candidatos). No total foram aprovados 31 candidatos, menos 5 que em 2010.

Ainda em candidaturas a licenciatura – concursos especiais – para titulares de cursos superiores e de diplomas de especialização tecnológica, foram registados 27 candidatos, dos quais 21 eram titulares de cursos superior e 6 de diploma de especialização tecnológica. Os cursos de Ciências do Desporto (16 candidatos) e de Reabilitação Psicomotora (9 candidatos) absorveram a quase totalidade destas candidaturas.

**Tabela 22. Candidatos aos cursos de licenciatura da FMH no ano letivo 2010-11 e 2011-12**

CURSO	CANDIDATOS EM 2010-11					CANDIDATOS EM 2011-12					COMPARAÇÃO 2010-11/2011-12	
	Nº DE CANDIDATOS EM 2010			SUB-TOTAL		Nº DE CANDIDATOS EM 2011			SUB-TOTAL		candidatos	% de candidatos
	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	% total cand. curso	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	% total cand. curso				
Ciências do Desporto	362	116	9	487	25.50	359	91	24	474	27.34	-13	7.39
Dança	21	9	0	30	1.57	19	6	0	25	1.44	-5	2.84
Ergonomia	140	86	20	246	12.88	123	73	16	212	12.23	-34	19.32
Gestão do Desporto	268	119	38	425	22.25	197	88	22	307	17.70	-118	67.05
Reabilitação Psicomotora	510	154	58	722	37.80	457	202	57	716	41.29	-6	3.41
<b>Sub-Total</b>	<b>1301</b>	<b>484</b>	<b>125</b>	<b>1910</b>		<b>1155</b>	<b>460</b>	<b>119</b>	<b>1734</b>		<b>-176</b>	

A FMH viu reduzido o número de candidatos de 1910 para 1734 (menos 176 candidatos). Tradicionalmente a procura da FMH tem uma tónica muito elevada nos cursos de Ciências do Desporto (mais de 800 candidaturas) e, mais recentemente, no curso de Reabilitação Psicomotora (superior a 700 candidatos). No outro extremo, o curso de Dança (menos de 2% das candidaturas) e Ergonomia, cerca de 12%, são as ofertas de 1º ciclo que registam menos candidatos.

Entre 2010 e 2011, a FMH perdeu 176 candidaturas, com maior repercussão no curso de Gestão do Desporto e na Ergonomia. Apesar desta redução de candidaturas, todas as vagas disponíveis foram preenchidas, tal como nos anos anteriores. Mais de 60% das candidaturas ocorreram na 1ª fase e nas duas primeiras fases ocorrem mais de 90% das candidaturas.

**Tabela 23. Candidaturas a mestrados.**

NÍVEL	CURSO	Nº DE CANDIDATURAS	
		2010	2011
Mestrado	Ciências da Educação	30	2
	Ciências da Fisioterapia	-	22
	Desenvolvimento da Criança – Desenvolvimento Motor	-	11
	Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	134	119
	Ergonomia	17	10
	Exercício e Saúde	53	38
	Gestão do Desporto	34	20
	Gestão do Desporto – Organizações Desportivas	22	16
	Performance Artística/Dança	19	14
	Reabilitação na especialidade de Deficiência Visual	11	8
	Reabilitação Psicomotora	51	48
	Treino de Alto Rendimento	44	30
	Treino Desportivo	30	37
<b>Total</b>		<b>445</b>	<b>375</b>

As candidaturas a mestrados e cursos não conferentes de grau totalizaram 510 candidatos, dos quais 135 para cursos não conferentes de grau. Os candidatos a cursos de Mestrado totalizaram 375 candidaturas, menos 70 que em 2010. A redução de candidaturas atinge quase todos os mestrados, com exceção do mestrado em Treino Desportivo. A redução geral de candidaturas foi ligeiramente superior a 15% por comparação com o ano de 2010. O mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, com 119 alunos, e o de Reabilitação Psicomotora (com 48 alunos) lideram a procura de cursos de 2º ciclo. Os cursos de Exercício e Saúde, Treino Desportivo, Treino de Alto Rendimento e Ciências da Fisioterapia tiveram mais de 20 candidaturas. Também de assinalar que 6 cursos de mestrado tiveram menos de 20 candidaturas, e 2 cursos tiveram menos de 10 candidaturas: Reabilitação na Especialidade de Deficiência Visual (8 candidatos) e Ciências da Educação (2 candidatos).

**Tabela 24. Candidaturas a cursos de doutoramento em 2011.**

NÍVEL	CURSO	Nº DE
		CANDIDATURAS 2011
Doutoramento	Ciências da Educação – Didática da Educação Física e Desporto	2
	Ciências da Educação – Educação Especial	5
	Ciência da Educação – Educação para a Saúde	3
	Ciências da Educação – Formação de Formadores	2
	Ciências da Educação – Teoria Curricular e Avaliação	3
	Motricidade Humana - Atividade Física e Saúde	3
	Motricidade Humana - Biomecânica	7
	Motricidade Humana - Comportamento Motor	13
	Motricidade Humana - Dança	5
	Motricidade Humana - Ergonomia	3
	Motricidade Humana - Fisiologia do Exercício	5
	Motricidade Humana - Psicologia do Exercício e do Desporto	3
	Motricidade Humana - Reabilitação	6
	Motricidade Humana - Sociologia e Gestão do Desporto	7
	Motricidade Humana - Treino Desportivo	6
<b>TOTAL</b>		<b>73</b>

As candidaturas a curso de doutoramento em 2011 totalizaram 73 candidatos, um número muito relevante se comparado com as 15 candidaturas apresentadas em 2010. O curso de Comportamento Motor, com 13 candidatos, Biomecânica e Sociologia e Gestão do Desporto, com 7 candidaturas cada, foram os cursos com maior procura.

As vagas disponíveis para o regime geral de acesso totalizaram 251 novos alunos, acrescentando apenas 5 vagas às disponibilizadas no ano anterior, no curso de Dança. A este valor crescem 17 alunos de “maiores de 23 anos”, 6 titulares de grau superior e 4 titulares de CET, 29 transferências e mudanças de curso, 5 atletas de alta competição e 2 bolseiros, e 18 reingressos.

**Tabela 25. Vagas de licenciatura preenchidas por regime geral de acesso, por curso em 2011.**

<b>CURSO</b>	<b>REGIME GERAL DE ACESSO</b>	
	<b>2010</b>	<b>2011</b>
Ciências do Desporto	120	120
Dança	15	20
Ergonomia	20	20
Gestão do Desporto	35	35
Reabilitação Psicomotora	56	56
<b>TOTAL</b>	<b>246</b>	<b>251</b>

## CURSOS DE LICENCIATURA

Entre inscrições e renovações de matrícula, a FMH registou 1013 alunos, mais 40 alunos que em 2010. Este aumento de alunos de licenciatura foi da ordem dos 4%. Ocorreu uma migração de alunos de Ciências do Desporto maior em Educação Física e menor em Exercício e Saúde para Ciências do Desporto maior em Educação Física e menor em Treino Desportivo, e um acréscimo significativo deste último curso.

**Tabela 26. Alunos de licenciatura (inscrições e matrículas) por curso em 2010 e 2011.**

CURSO	Inscrições e Matrículas		% do total de alunos em 2011	variação 2010-2011
	2010	2011		
Ciências do Desporto Bolonha (1º Ano)	200	206	20.34	6
Ciências do Desporto maior em Educação Física e menor em Exercício e Saúde	179	158	15.60	-21
Ciências do Desporto maior em Educação Física e menor em Treino Desportivo	140	186	18.36	46
Dança	70	79	7.80	9
Ergonomia	57	55	5.43	-2
Gestão do Desporto	142	146	14.41	4
Reabilitação Psicomotora	185	183	18.07	-2
<b>TOTAL</b>	<b>973</b>	<b>1013</b>		<b>40</b>

Os outros cursos mantiveram valores semelhantes nos dois anos em análise.

## MESTRADOS, DOUTORAMENTOS E CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU

A FMH registou 535 alunos inscritos nos diversos cursos de Mestrado, menos 30 alunos que em 2010. Em 2011 estiveram ativos 12 cursos de mestrado. Os mestrados de continuidade são claramente os responsáveis pelo maior número de alunos.

**Tabela 27. Alunos inscritos em cursos de Mestrado em 2010 e 2011.**

CURSO	2010			2011		
	1º ANO	2º ANO	Sub-Total	1º ANO	2º ANO	Sub-Total
Ciências da Educação	30	17	<b>47</b>	0	13	<b>13</b>
Ciências da Fisioterapia	0	0	<b>0</b>	18	0	<b>18</b>
Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	87	44	<b>131</b>	79	74	<b>153</b>
Ergonomia	14	11	<b>25</b>	9	11	<b>20</b>
Exercício e Saúde	35	31	<b>66</b>	30	23	<b>53</b>
Desenvolvimento da Criança	0	0	<b>0</b>	9	0	<b>9</b>
Gestão do Desporto	31	23	<b>54</b>	16	19	<b>35</b>
Gestão do Desporto – Organizações Desportivas	13	18	<b>31</b>	13	11	<b>24</b>
Performance Artística/Dança	16	0	<b>16</b>	9	14	<b>23</b>
Psicologia do Desporto	0	12	<b>12</b>	0	0	<b>0</b>
Reabilitação na Especialidade de Deficiência Visual	10	0	<b>10</b>	6	7	<b>13</b>
Reabilitação Psicomotora	44	33	<b>77</b>	40	38	<b>78</b>
Treino de Alto Rendimento	30	22	<b>52</b>	28	24	<b>52</b>
Treino Desportivo	24	20	<b>44</b>	23	21	<b>44</b>
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>334</b>	<b>231</b>		<b>280</b>	<b>255</b>	
		<b>TOTAL</b>	<b>565</b>			<b>535</b>

Contudo é preocupante a quantidade de alunos inscritos no 1º ano, por comparação com o ano anterior; de facto houve 56 alunos a menos que os inscritos no 1º ano em 2010, o que implicará uma redução dos alunos que no próximo ano frequentarão o segundo ano. A preocupação é acrescida pelo facto de ser também conhecida uma redução natural entre o 1º e o 2º ano dos mestrados por efeito de desistência.

**Tabela 28. Cursos não conferentes de grau em 2010 e 2011.**

CURSO	ALUNOS INSCRITOS	
	2010	2011
Desenvolvimento da Força e da Flexibilidade no Contexto da Educação Física nos 2º e 3º ciclos e no Ensino Secundário	32	0
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor	0	27
O Ensino dos Jogos Desportivos na Escola	0	11
Golf	11	0
Marketing no Fitness	14	0
Orientação e Mobilidade	0	3
Surf	11	0
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>41</b>

O ano de 2011 registou um número anormalmente baixo de cursos não conferentes de grau. A desvalorização destas iniciativas para efeitos de avaliação do desempenho dos docentes, a preocupação com a produção científica, o empenhamento na lecionação de cursos conferentes de grau, o elevado número de mestrandos e doutorandos cujas dissertações e estágios é necessário enquadrar, e a ausência de um regime remuneratório deste tipo de cursos parecem-nos ser as principais razões para a reduzida iniciativa. No entanto, o cenário de suborçamentação crónica das universidades e a ampla tradição da FMH na formação não conferente de grau aconselham uma atenção especial para este tipo de iniciativas no futuro.

Tabela 29. Alunos de doutoramento em 2011 (\*)

NÍVEL	CURSO	2011		
		Nº DE INSCRIÇÕES 1º ANO 1ª VEZ	Nº DE MATRÍCULAS	SUB-TOTAL
<b>Doutoramento Não Adequado ao Processo de Bolonha</b>	Ciências da Educação – Análise e Organização de Situações de Educação	0	7	7
	Ciências da Educação – Organização e Desenvolvimento de Sistemas de Educação	0	2	2
	Ciências da Educação – Sistemas de Formação	0	1	1
	Motricidade Humana – Ciências da Motricidade	0	5	5
	Motricidade Humana – Ciências do Desporto	0	15	15
	Motricidade Humana – Dança	0	5	5
	Motricidade Humana – Educação Especial e Reabilitação	0	1	1
	Motricidade Humana – Ergonomia	0	2	2
	Motricidade Humana – Fisioterapia	0	3	3
	Motricidade Humana – Métodos Matemáticos	0	1	1
	Motricidade Humana – Saúde e Condição Física	0	7	7
		<b>SUB-TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>49</b>
<b>Doutoramento Adequado ao Processo de Bolonha</b>	Ciências da Educação – Didática da Ed. Física e Desporto	2	1	3
	Ciências da Educação – Educação Especial	5	0	5
	Ciências da Educação – Educação para a Saúde	3	8	11
	Ciências da Educação – Formação de Formadores	2	2	4
	Ciências da Educação – Teoria Curricular e Avaliação	3	0	3
	Motricidade Humana – Atividade Física e Saúde	3	7	10
	Motricidade Humana – Biomecânica	7	5	12
	Motricidade Humana – Comportamento Motor	13	1	14
	Motricidade Humana – Dança	5	6	11
	Motricidade Humana – Ergonomia	3	1	4
	Motricidade Humana – Fisiologia do Exercício	5	2	7
	Motricidade Humana – Psicologia do Exercício e do Desporto	3	1	4
	Motricidade Humana – Reabilitação	6	5	11
	Motricidade Humana – Sociologia e Gestão do Desporto	7	1	8
	Motricidade Humana – Treino Desportivo	6	3	9
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>43</b>	<b>116</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>80</b>	<b>165</b>

(\*) Pelo facto de em 2011 as especialidades de doutoramento terem sido alteradas, o quadro referente aos alunos, nesse ano, inclui as especialidades “antigas” (devido a processos de creditação alguns alunos mantiveram a especialidade) e as especialidades “novas” (onde se incluem os alunos de 1º anos 1ª vez e os alunos que solicitaram a transição para as novas especialidades).

Em 2010 a FMH registou 138 alunos de doutoramento. Os 165 alunos inscritos em 2011 representam um aumento de 19.6 % em relação ao ano anterior e um acentuar da tendência para o aumento de alunos de 3º ciclo que tem vindo a ocorrer no passado recente. É também importante notar que a transição para o formato de Bolonha já abrange 116 destes alunos, ou seja, cerca de 70% dos alunos de doutoramento. O ratio entre alunos de doutoramento e ETI docentes (112) foi de aproximadamente 1.5.

Nos doutoramentos ajustados a Bolonha, seis cursos têm 10 ou mais alunos o que denota a constituição de alguns clusters de formação de 3º ciclo (Por ordem decrescente Motricidade Humana - Comportamento Motor, Motricidade Humana – Biomecânica, Ciências da Educação – Educação para a Saúde, Motricidade Humana - Atividade Física e Saúde, Motricidade Humana – Dança, Motricidade Humana – Reabilitação). Com 5 ou menos alunos estão também seis cursos (Ciências da Educação – Educação Especial, Ciências da Educação – Formação de Formadores, Motricidade Humana – Ergonomia, Motricidade Humana - Psicologia do Exercício e do Desporto, Ciências da Educação – Didática da Educação Física e Desporto, Ciências da Educação – Teoria Curricular e Avaliação).

**Tabela 30. Diplomados com o grau de Mestre nos anos de 2010 e 2011.**

GRAU	CURSO	Nº DE DIPLOMADOS	
		2010	2011
Mestrado	Ciências da Educação (nas especialidades de Desenvolvimento Curricular e Avaliação; Supervisão Pedagógica e Tecnologia Educativa)	6	8
	Ciências da Fisioterapia	3	7
	Desenvolvimento da Criança na Variante de Desenvolvimento Motor	2	10
	Educação Especial	6	10
	Educação Física	0	0
	Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	0	38
	Ergonomia	2	11
	Ergonomia na Segurança no Trabalho	3	1
	Exercício e Saúde	7	14
	Gestão da Formação Desportiva	1	1
	Gestão do Desporto	11	15
	Gestão do Desporto – Organizações Desportivas	1	13
	Performance Artística/Dança	6	4
	Psicologia do Desporto	3	1
	Reabilitação Psicomotora	12	27
	Reabilitação na especialidade de Deficiência Visual	0	0
	Treino de Alto Rendimento	5	20
	Treino Desportivo	0	9
	Treino do Jovem Atleta	4	3
		<b>Sub-Total</b>	<b>72</b>

Tabela 31. Diplomados com o grau de Doutor nos anos de 2010 e 2011.

GRAU	CURSO	Nº DE DIPLOMADOS	
		2010	2011
<b>Doutoramento Não Adequado ao Processo de Bolonha</b>	Ciências da Educação – Análise e Organização de Situações de Educação	3	0
	Ciências da Educação – Organização e Desenvolvimento de Sistemas de Educação	0	0
	Ciências da Educação – Sistemas de Formação	0	0
	Motricidade Humana - Ciências da Motricidade	2	2
	Motricidade Humana - Ciências do Desporto	3	2
	Motricidade Humana - Dança	0	1
	Motricidade Humana - Educação Especial e Reabilitação	1	0
	Motricidade Humana - Ergonomia	1	1
	Motricidade Humana - Fisioterapia	3	0
	Motricidade Humana - Métodos Matemáticos	0	0
	Motricidade Humana - Saúde e Condição Física	2	3
	<b>Sub-Total</b>	<b>15</b>	<b>9</b>
<b>Doutoramento Adequado ao Processo de Bolonha</b>	Ciências da Educação – Didática da Educação Física e Desporto	0	0
	Ciências da Educação – Educação Especial	0	0
	Ciências da Educação – Educação para a Saúde	0	3
	Ciências da Educação – Formação de Formadores	0	0
	Ciências da Educação – Teoria Curricular e Avaliação	0	0
	Motricidade Humana - Atividade Física e Saúde	0	1
	Motricidade Humana - Biomecânica	0	0
	Motricidade Humana - Comportamento Motor	0	0
	Motricidade Humana - Dança	0	2
	Motricidade Humana - Ergonomia	0	0
	Motricidade Humana - Fisiologia do Exercício	0	0
	Motricidade Humana - Psicologia do Exercício e do Desporto	0	0
	Motricidade Humana - Reabilitação	0	0
	Motricidade Humana - Sociologia e Gestão do Desporto	0	0
	Motricidade Humana - Treino Desportivo	0	0
	<b>Sub-Total</b>	<b>0</b>	<b>6</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>15</b>

Durante o ano de 2011 foram atribuídos 15 diplomas de doutoramento e 192 diplomas de mestrado. O número de diplomas de doutoramento foi idêntico ao do ano anterior mas o número de conclusões de mestrado foi de mais do dobro. Realce-se a produtividade dos mestrados em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (38 conclusões), Reabilitação Psicomotora (27 conclusões) e Treino de Alto Rendimento (20 conclusões). Dois mestrados (Educação Física e Reabilitação na Especialidade de Deficiência Visual) não registaram conclusões de curso nos últimos dois anos.

No ano de 2011, foram atendidos pessoalmente mais de 16.000 utentes, maioritariamente alunos de 1º e 2º ciclo, com picos de atendimento nos meses de Setembro (mais de 3.000 atendimentos) e Outubro. Em média, são mais de 60 atendimentos dia e mais de 1300 por mês. No mesmo ano foram passadas 804 certidões e diplomas, uma valor inferior ao do ano de 2010 (menos 15%).

## MOBILIDADE ALUNOS

A FMH participa em quatro Programas de Mobilidade: Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – PAALV – ERASMUS, Programa de Intercâmbio com Universidades do Brasil, Programa de Bolsas Santander (Universidades Brasileiras) e Programa Almeida Garrett. Em 2011, a FMH recebeu 113 alunos (mais 21 do que em 2010) de 11 países, mantendo-se a tendência de 2010, no que respeita aos países de origem. Essencialmente, a Espanha, o Brasil, Polónia, Alemanha, Áustria e Lituânia são os países de origem de mais alunos (cerca de 90% dos alunos Erasmus).

**Tabela 31. Alunos Erasmus *incoming*, em 2011.**

Países	Nº alunos
Espanha	41
Brasil	28
Polónia	13
Alemanha	9
Áustria	6
Lituânia	6
França	3
Bélgica	2
Dinamarca	2
Finlândia	2
República Checa	1

**Tabela 32. Universidades de origem dos alunos Erasmus, em 2011.**

Universidade	Nº alunos	Universidade	Nº alunos
Bayreuth University	1	Universidad de Valencia	3
Bordeaux 2	2	Universidad de Valladolid	1
Christian-Albrechts-Universität zu Kiel	2	Universidad Politécnica de Madrid	4
Innsbruck University	1	Universidade de A Coruña	6
Johannes Gutenberg Universität Mainz	2	Universidade de Cádiz	1
Józef Piłsudski Univ. of Physical Educ. - Varsóvia	2	Universidade Estadual de Londrina	8
Karl-Franzens-Universität Graz	3	Universidade Federal de Bahia	1
Leopold-Franzens-Universität Innsbruck	2	Universidade Federal de Uberlândia	3
Lithuanian Academy of Physical Education	4	Universidade Federal de Viçosa	7
Opole University of Technology	2	Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro	3
Rennes 2 University	1	Univ. Tecnológica Federal do Paraná	1
Technische Universität München	1	Universidade de Vigo	5
TU Dortmund	1	Universitat de Lleida	1
UDESC	3	Universitat Illes Balears	2
Univ. Fed. Do Rio Grande do Sul	1	Universitat Leipzig	1
Univerdade Federal de Goiás	1	University of Copenhagen	1
Universidad Católica San Antonio de Murcia	2	University of Jyväskylä	2
Universidad de Almería	4	Univ. of Physical Education - Poznen	9
Universidad de Castilla-la-Mancha	1	Univerzita J. E. Purkyne	1
Universidad de Extremadura	3	VIA University College	1
Universidad de Extremadura - Cáceres	3	Vilnius Pedagogical University	2
Universidad de Granada	1	Vrije Universiteit Brussel	2
Universidad de León	3	Westfälische Wilhelms Univ Münster	1
Universidad de Málaga	1		

Apesar de não se terem renovado alguns acordos bilaterais, no sentido de diminuir o fluxo de estudantes *incoming*, o número de alunos cresceu, o que reforça a tendência crescente de procura da FMH como destino Erasmus, mas continua a colocar algumas dificuldades de enquadramento, tendo implicações na organização de aulas práticas e teórico-práticas. A proporção de estudantes *outgoing* sobre *incoming* continua a ser extremamente baixa, ficando-se por um total de 24 (cerca de 5:1)

**Tabela 33. Estudantes *outgoing* por país**

Países	Nº alunos
Espanha	1
Reino Unido	1
Lituânia	1
Dinamarca	2
França	2
Brasil	11
Polónia	6

Em 2011, verificou-se um crescimento dos estudantes *outgoing* de licenciatura em Reabilitação Psicomotora (4 estudantes em mobilidade no Brasil, 2 na Dinamarca e 2 em França); os restantes estudantes em mobilidade eram da licenciatura em Ciências do Desporto.

## DOCENTES

A FMH teve, a 31 de Dezembro de 2011, 111.96 ETI docentes, correspondentes a 136 docentes.

**Tabela 34. ETI docentes a 31 de Dezembro de 2011.**

	ETI	% ETI	Docentes	% docentes
Prof. Catedrático	14	12.50	14	10.29
Prof. Associado	19	16.97	19	13.97
Prof. Auxiliar	44	39.30	44	32.35
Prof. Convidado	5.77	5.15	14	10.29
Assistente Convidado	26.59	23.75	41	30.15
Monitor	0.6	0.54	2	1.47
<b>Total</b>	<b>111.96</b>		<b>136</b>	

Cerca de 40% do corpo docente (ETI) é constituído por Professores Auxiliares. Os Assistentes Convidados constituem cerca de 1/4 dos ETI docentes. O corpo de Professores Catedráticos reúne 12.5 dos ETI e o corpo de Professores Associados tem cerca de 17 % dos ETI docentes. No total, os Professores Catedráticos e Associados representam cerca de 30% dos ETI docentes da FMH. Este valor é muito baixo, considerando o ratio médio da UTL (dados de 2010) que era de 38%. A elevada quantidade de Assistentes Convidados, a quase totalidade em regime de tempo parcial, deve-se em grande parte a necessidades específicas de enquadramento de estágios e leccionação de especialidades desportivas. Os 41 Assistentes Convidados correspondem a 26.6 % dos ETI, o que ilustra bem a opção por contratação em tempo parcial que, de resto, se tem mantido nos últimos anos.

Ao longo do ano de 2011 houve lugar a alterações várias da situação jurídico-funcional dos trabalhadores docentes da FMH, a saber: 3 agregações, 5 alterações remuneratórias resultantes de processos concursais (4 catedráticos e 1 auxiliar), 1 transição de assistente para professor auxiliar, 4 alterações de categoria/percentagem, 12 novas contratações e 9 saídas. A média de idades do corpo docente é de 45 anos.

Foram registadas 116 deslocações em território nacional e 147 deslocações em serviço no estrangeiro.

Durante o ano letivo 2010/11 o Conselho Científico (CC) da FMH definiu um conjunto de regras e princípios para a distribuição de serviço, visando um equilíbrio de gestão de recursos humanos face às necessidades de funcionamento dos cursos. Foi produzida regulamentação relativa à dimensão de turmas, orientação de estágios, orientação de dissertação de Mestrado e Doutoramento, coordenação de cursos e departamentos, no sentido da

racionalização da distribuição de serviço. Foi também procurada uma integração de unidades curriculares comuns a vários cursos, criando turmas comuns. Apesar deste esforço, e não tendo sido contabilizados para efeitos de DS os seminários dos cursos de doutoramento, registou-se uma distribuição média de serviço letivo por docente de 9.7h/ano. Do relatório de atividades do Conselho Científico extraímos a seguinte frase que ilustra um dos problemas da distribuição de serviço na FMH “Se todos os docentes tivessem entregado o resumo do trabalho de dissertação de mestrado e relatórios anuais de doutoramento e tivessem sido lecionados todos os cursos e contabilizadas as aulas de doutoramento, a média anual na distribuição de serviço seria de 11.2h/ano aproximadamente” (p.3 do Relator de Atividades 2011 do Conselho Científico).

O acréscimo de atividades relativo a orientação de teses e constituição de júris (mestrado e doutoramento) obriga a um esforço suplementar que deverá ser perspectivado no próximo ano letivo.

**Tabela 35. Número de horas letivas e docentes necessários por Curso, conforme estimativa do Conselho Científico no seu relatório de 2011.**

Curso	Horas totais previstas DR considerando n.º de turmas	Horas totais atribuídas na DS em 2011/2012	Diferença de Horas totais/Curso <sup>1</sup>	Docentes Necessários Lecionação <sup>2</sup>	Docentes associados à DS de 2011/2012	Diminuição do n.º de Docentes/Curso	Orientação de Estágios e Teses de Mest. e Dout. previstas 2011/2012 (h anuais)	Orientação de Estágios e Teses de Mest. e Dout. em DS 2011/2012 (h anuais) <sup>3</sup>	Diferença de Horas anuais de orientação /Curso <sup>3</sup>	Docentes necessários para as Orientações previstas 2011/2012 <sup>4</sup>	Diminuição do n.º Docentes em relação às orientações previstas 2011/2012 <sup>5</sup>	Docentes Necessários Lecionação <sup>2</sup> + Orientações previstas 2011/2012 <sup>6</sup>	Docentes Necessários Lecionação + Orientações em DS 2011/2012 <sup>7</sup>
Lic. CD	9614,5	9327,7	286,8	41,1	39,9	1,2	0	0,0	0,0	0,0	0,0	41,1	39,9
Lic. Dança	1911	1767,5	143,5	8,2	7,6	0,6	0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	7,6
Lic. Erg	1826,5	1719,8	106,74	7,8	7,3	0,5	1,75	0,9	0,8	0,6	0,3	8,0	7,5
Lic. RP	3893,5	3033,1	860,4	16,6	13	3,7	11	6,0	5,0	3,7	1,7	17,9	13,6
Lic. GD	1562	1549	13	6,7	6,6	0,1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	6,6
MCEd/Todos ramos	720	0	720	3,1	0	3,1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0
MCEd/Euromime	260	260	0	1,1	1,1	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	1,1
MCFisio	704	590	114	3	2,5	0,5	0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	2,5
MDesCrian	480	388	92	2,1	1,7	0,4	0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	1,7
MReabDV	548	404	144	2,3	1,7	0,6	3,5	1,9	1,6	1,2	0,5	2,7	1,9
MEEFEBS	1841	1841	0	7,9	7,9	0,0	32,5	17,6	14,9	10,8	5,0	11,5	9,8
MErg	461,5	461,5	0	2	2	0,0	5,5	3,0	2,5	1,8	0,8	2,6	2,3
MGD	300	300	0	1,3	1,3	0,0	9	4,9	4,1	3,0	1,4	2,3	1,8
MGD-OD	260	260	0	1,1	1,1	0,0	5,5	3,0	2,5	1,8	0,8	1,7	1,4
MPA-Dança	480	480	0	2,1	2,1	0,0	7	3,8	3,2	2,3	1,1	2,8	2,5
MPsicDesp	350	0	350	1,5	0	1,5	0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0
MES	572	390	182	2,4	1,7	0,8	13,5	7,3	6,2	4,5	2,1	3,9	2,5
MTD	832	650	182	3,6	2,8	0,8	10	5,4	4,6	3,3	1,5	4,7	3,4
MRP	624	602,3	21,7	2,7	2,6	0,1	19	10,3	8,7	6,3	2,9	4,8	3,7
MTAR	612	412	200	2,6	1,8	0,9	12	6,5	5,5	4,0	1,8	3,9	2,5
PG/MEdEsp	429,5	401	28,5	1,8	1,7	0,1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	1,7
Doutoramento	450	não atribuídas <sup>1</sup>	450	5,0	não atribuídas <sup>1</sup>	5,0	120,75	65,5	55,3	40,3	18,4	18,4	7,3
<b>Total</b>	<b>28731,5</b>	<b>24836,9</b>	<b>3894,6</b>	<b>126</b>	<b>106,4</b>	<b>19,9</b>	<b>251</b>	<b>136,1</b>	<b>114,9</b>	<b>83,7</b>	<b>38,3</b>	<b>153,8</b>	<b>121,3</b>

O mapa de pessoal da FMH apresenta uma fragilidade já identificada neste relatório: a percentagem de Professores Catedráticos e Associados é inferior à prescrita no artº 84º do ECDU que estabelece que devem existir entre 50 a 70% de professores Catedráticos e Associados de carreira, não podendo o número de professores convidados exceder 1/3 em cada categoria. Uma simulação ajustada a este critério indica um valor entre 56 e 78 professores nestas duas categorias, em vez dos actuais 33. Esta situação é comum a todas as escolas da UTL, com excepção do ISA.

O respeito pelo instituído no ECDU e seguido pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior recomendaria um valor mínimo de 56 ETI com a posição de Catedrático e Associado. Seguindo a proporção de 1 Catedrático para 2 Associados, a FMH deveria ter nos seus quadros 19 Catedráticos (14 actualmente) e 38 Associados (19 actualmente), o que representaria um aumento de 5 Professores Catedráticos e de 19 Professores Associados. Uma simulação dos encargos associados a esta operação indica um valor de 113,000 euros se todos os vencedores de concurso tivessem vínculo actual na categoria abaixo, em regime contratual e escalão idêntico, e de 998,000 euros se todos os vencedores de concurso não tivessem vínculo com a FMH. Dada a obrigação de efectuar cabimentação pelo suposição mais pesada financeiramente, tal situação seria insustentável em termos orçamentais actuais.

No âmbito das suas atribuições o Conselho Científico elaborou em 2011 um conjunto de regulamentos e dispositivos de actuação sobre a actividade científica e carreira dos docentes, de entre os quais se destacam: o regulamento relativo ao Regime de Vinculação e Avaliação da Actividade Desenvolvida no Período Experimental, as Normas de Transição dos Cursos de Doutoramento, o Regulamento de Reconhecimento de Especialista, o Regulamento de Investigação, o Regulamento Geral dos Ciclos de Estudos Conducentes ao Grau de Licenciado da Faculdade de Motricidade Humana, o Regulamento dos Cursos Não Conferentes de Grau, o Regulamento dos Regimes de Mudança de Curso, Transferência e Reingresso.

## FUNCIÓNÁRIOS NÃO DOCENTES

O número de trabalhadores não docentes a 31.12.2010 era de 52, sendo que 6 são dirigentes, com a distribuição por categoria/cargo, conforme quadro abaixo.

**Tabela 36. Estrutura do corpo de funcionários não docentes.**

<b>Cargo/Carreira</b>	<b>Nº de postos de trabalho</b>
Secretário	1
Chefe de Divisão	5
Técnico Superior	18
Enfermeiro	1
Assistente Técnico	18
Assistente Operacional	9
<b>Total</b>	<b>52</b>

A FMH mantém ainda, por ausência de unidade de quadro, uma avença com um jurista. Em 2011 houve um procedimento concursal (Assistente Técnico), duas entradas por mobilidade (um Técnico Superior e um Assistente Técnico), e uma consolidação da mobilidade especial (um Assistente Operacional). Por outro lado houve saídas de um Técnico Superior, de um Técnico de Diagnóstico e Terapêutica, e de um Assistente Técnico, para além de dois Estagiários PEPAC.

A média de idades dos funcionários não docentes é de 47 anos.

## ATIVIDADE CIENTÍFICA

Em 2001 Foram aprovados 4 novos cursos: Pós-Graduação em Educação Especial, Mestrado em Educação Especial, Mestrado em Ergonomia, e Pós-Graduação em Orientação e Mobilidade.

No âmbito da reorganização de cursos de doutoramento foram realizados 9 Seminários de doutoramento.

**Tabela 37. Seminários de doutoramento realizados em 2011.**

- Distribuição do tecido adiposo e saúde metabólica (estudos avançados)
- EMG na avaliação da função neuromuscular (métodos, metodologias de investigação)
- Validação de métodos e instrumentos na avaliação do movimento humano (conferência)
- Temas emergentes em atividade física e saúde (conferência)
- Validação de métodos e instrumentos na avaliação do movimento humano (métodos, metodologias de investigação)
- Neurociência e perícia desportiva (estudos avançados)
- Validação de métodos e instrumentos na avaliação do movimento humano (estudos avançados)
- Biomechanics of the neuromuscular system: empirical and modelling approaches. Neuromechanics of locomotion in humans and in animal models (conferência).
- Arte, cultura e sociedade (conferência)

No ano de 2011 os docentes da FMH foram autores ou coautores de publicações em 87 revistas científicas indexadas na ISI Thomson.

**Tabela 38. Revistas científicas em que se registou publicação de docentes da FMH em 2011.**

Acta Reumatologica Portuguesa	International J. of Occupational Safety and Ergonomics	Journal of Strength and Conditioning Research
Advances in Mathematics	International Journal of Pediatric Obesity	Journal of Sports Sciences
American Journal of Human Biology	International Journal of Sports Psychology	Journal of the American Podiatric Medical Association
Annali di Matematica Pura ed Applicata	Isokinetics and Exercise Science	Magnesium Research
Applied Ergonomics	Journal of Adolescence	Medicine and Science in Sports and Exercise
Archives of Physical Medicine and Rehabilitation	Journal of Adolescent Health	Motivation and Emotion
Attention, Perception and Psychophysics	Journal of Aging and Physical Activity	Movement Disorders
Autonomic Neuroscience-Basic & Clinical	Journal of Applied Biomechanics	New Ideas in Psychology
Behavioural Brain Research	Journal of Biomaterials Applications	Nutrition
Biology of Sport	Journal of Biomechanics	Obesity Reviews
Biomedical Chromatography	J.of Biomedical Mater. Research:Applied Biomaterials	Pediatric Exercise Science
British Journal of Sports Medicine	Journal of Biosocial Science	Physical Therapy in Sport
Child: Care, Health and Development	Journal of Bone and Mineral Metabolism	Physician and Sports Medicine
Clinical Transplantation	Journal of Clinical Densitometry	Plos One
Collegium Antropologicum	Journal of Cognitive and Behavioral Psychotherapies	Psichotema
Computer Meth. in Biomech. and Biomedical Engineer.	Journal of Consciousness Studies	Psicologia-Reflexão e Crítica
Diabetes Care	Journal of Electromyography and Kinesiology	Psychology of Sport and Exercise
Disability and Rehabilitation	Journal of Experimental Child Psychology	Research in Developmental Disabilities
European Arch. of Psychiatry and Clinical Neuroscience	Journal of Health Psychology	Reviews in the Neurosciences
European Journal of Applied Physiology	Journal of Motor Behavior	Revista Brasileira de Medicina do Esporte
European Journal of Pediatrics	Journal of Neurology	Revista de Psicologia del Deporte
European J. of Physical and Rehabilitation Medicine	Journal of Pediatric Endocrinology & Metabolism	Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sport
European Journal of Sport Science	Journal of Personality	Schizophrenia Research
European Neuropsychopharmacology	Journal of Safety Research	Sports Medicine
Human Movement Science	Journal of Science and Medicine in Sport	The European Journal of Developmental Psychology
International Journal of Nursing and Midwifery	Journal of Sexual Medicine	The Gerontologist
Int. J. of Behavioral Nutrition and Physical Activity	Journal of Sport & Exercise Psychology	The Journal of Early Adolescence
Int. Journal of Environmental Health Research	Journal of Sports Medicine and Physical Fitness	Transplantation Proceedings
International Journal of Obesity	Journal of Sports Science and Medicine	Work: A J. Prevention, Assessment and Rehabilitation

Durante o ano de 2011 foram desenvolvidos na FMH vinte projetos financiados pela FCT ou pela UE, no valor de 1.636.000 euros.

**Tabela 39. Projetos UE e FCT ativos a 31 de Dezembro de 2011.**

- A Atividade Física e a Família na Prevenção da Obesidade Pediátrica em Contexto Escolar
- Atividade Física e a Autorregulação do Comportamento Alimentar e do Peso Corporal
- Atividade neuromuscular no *swing* de golfe com implicações na prática e na prevenção de lesões de sobrecarga
- Alterações na Composição Corporal e Desempenho Físico no Decorrer de uma Época Desportiva em Atletas de Elite
- Avaliação da Utilização de Canetas Com Diferentes Características por Crianças
- Avisos de segurança do futuro: Realidade Virtual no estudo de avisos de base tecnológica
- Cardiac- Coordination Action in R&D in Accessible and Assistive ICT
- Desenvolvimento de metodologias experimentais e de modelação para a avaliação da carga mecânica no sistema músculo-esquelético
- Efeito da carga biomecânica no sistema músculo-esquelético na mulher durante a gravidez e pós-parto
- Impacto do desporto federado, do desporto escolar e da atividade física regular feita após o horário escolar no estilo e qualidade de vida das crianças e dos adolescentes (11 a 16 anos) em função da sua idade óssea
- MeMo International-Mediating and Moderating variable analysis in energy balance behaviours change interventions- an International collaboration
- Modificação das propriedades morfológicas e fisiológicas do músculo esquelético no modelo de desinervação/reinervação de desuso no rato: uma abordagem integrativa
- Prestação de Serviços para a realização de estudo ergonómico e psicossocial no CCO de Lisboa
- Prevenção/Intervenção precoces em distúrbios de comportamento: eficácia de programas parentais e escolares
- Programa de desenvolvimento desportivo-Apoio técnico e científico à avaliação ao controlo de treino de praticantes de alto rendimento
- Relação entre a carga mecânica e a distribuição da massa óssea na anca
- Riche- a platform and inventory for child health research in Europe
- Spotlight - Sustainable prevention of obesity through integrated strategies
- TEMPEST-Temptations to Eat Moderated by Personal and Environmental Self-regulation Tools

## ATIVIDADE DOS CENTROS DE INVESTIGAÇÃO

O CIPER é um centro com contrato bianual com a FCT e está integrado na área das ciências da saúde. Iniciou a atividade em 1997. Nas três avaliações por que passou até hoje foi sempre avaliado com a classificação de Muito Bom. Em 2011, o CIPER integrou 63 investigadores, sendo 2 de carreira, e 60 estudantes de doutoramento. Desenvolveu programas comunitários (Rituais de vida saudável, Programa de reabilitação cardíaca, programa PESSOA, Avaliação e aconselhamento de atletas de alto rendimento, Fibromialgia, Função neuromuscular em pacientes, Programa Peso comunitário, Exercício físico para o tratamento da osteoporose, Programa de exercício físico para idosos, Educação/Formação de pais, Programa visão funcional, etc.) envolvendo a participação de cerca de 20.000 indivíduos.

O CIPER está diretamente em 6 projetos da União Europeia e em 14 projetos FCT.

Foram registadas 113 publicações em periódicos com fator de impacto (ISI), contra 84 no ano anterior. Foram também registadas 13 publicações em revistas internacionais com arbitragem e 39 livros e capítulos de livro. O CIPER foi ainda associado a cerca de 300 outras publicações (livros de atas, revistas nacionais com arbitragem, etc.). No total foram registadas 483 publicações, mais 205 do que no ano de 2010.

A FMH acolhe também um dos núcleos do INET-MD, centro multidisciplinar e polinucleado. Etnocoreologia e estudos culturais em Dança, classificado no âmbito dos Estudos Artísticos. O pólo da FMH integra 5 investigadores da FMH, um investigador da Universidade Lusíada e outro do Instituto Politécnico de Lisboa. Tem ainda 3 colaboradores, dos quais 2 são externos. Integra 9 estudantes de doutoramento. A produção deste pólo em 2011 inclui 4 artigos em revistas com *peer review*, 1 livro, 4 capítulos de livro, para além de outros indicadores diversos.

## PRODUÇÃO EDITORIAL E LOJA

A FMH mantém uma atividade editorial regular com as finalidades de promover a atividade científica e apoiar a atividade pedagógica.

Muitos dos livros editados pela FMH são referenciais a nível nacional. Em 2011, foram produzidas 3 novas edições e 3 reedições de títulos da coleção manuais; 3 edições de Livros de Atas e 1 edição da revista REER, correspondendo a um total de 5350 exemplares (menos 2220 exemplares do que em 2010, ano em que foi feita uma tiragem de 3000 exemplares do manual Aparelho Locomotor – Vol. 1), e representando um investimento de € 23.082,49 (€16.044, de reprodução gráfica; €6.739,46, em ilustração/fotografia, e €298,90 em recurso outsourcing de paginação)

**Tabela 40. Novas edições produzidas em 2011**

COLEÇÃO	TÍTULO	TIRAGEM
Manuais	Aparelho Locomotor – Volume 2	1250 unid.
Manuais	Aparelho Locomotor – Exercícios e Estudos Práticos	1500 unid.
Manuais	Introdução à Integração Social e Reabilitação	300 unid.
Revistas	REER Volume 17	150 unid.
Livros Resumos/Atas	SIID 2011 Seminário Internacional Descobrir a Dança	300 unid.
Livros Resumos/Atas	LIVRO DE RESUMOS CESH XVI	100 unid.
Livros Resumos/Atas	V SEMIME	100 unid.

**Tabela 41. Reedições produzidas em 2011**

COLEÇÃO	TÍTULO	TIRAGEM
Manuais	Controlo Motor e Aprendizagem – Prático	200 unid.
Manuais	Cin antropometria	700 unid.
Manuais	Pedagogia do Desporto	750 unid.

Seguindo a política de produção de qualidade das Edições FMH, iniciada em 2010, todos os novos manuais publicados em 2011 foram alvo de revisão literária (num total de 529 páginas).

No âmbito da promoção, foi privilegiada a divulgação, com oferta de exemplares das novas publicações junto de docentes que lecionam disciplinas similares noutras escolas de ensino superior do país, para além do *direct mailing* para as bases de dados de antigos alunos e clientes *online*. A nova Loja *online* foi também pensada pelo seu contributo na promoção das Edições FMH.

Durante 2011, foram vendidos 4.073 exemplares (menos 1271 exemplares do que em 2010), dos quais 855 foram vendidos a retalhistas (647) e a clientes individuais *online* (208), o que representa cerca de 21% do número de exemplares vendidos (menos cerca de 4% do que em 2010). Mantém-se a tendência da FNAC como maior cliente retalhista.

Dos 68 títulos em catálogo em 2011, só 13 tiveram vendas superiores a 100 exemplares.

A Loja faturou €59.221,08 em 2011, ou seja, menos cerca de 17% do que em 2010.

**Tabela 42. Títulos com vendas superiores a 100 exemplares em 2011.**

TÍTULOS	N.º EXEMPLARES
Aparelho Locomotor Volume 1	457
Aparelho Locomotor - Exercícios e Estudos Práticos	307
Anatomofisiologia - Tomo III	275
Anatomofisiologia - Estudos Práticos II	253
Pedagogia do Desporto	247
Cin antropometria - Curso Prático	221
Controlo Motor e Aprendizagem – Fundamentos e Aplicações	209
Introdução à Teoria das Probabilidades	179
Morfologia e Crescimento	160
Pacote FITNESSGRAM	120
Compêndio de Atividades Físicas	115
Controlo Motor e Aprendizagem - Trabalhos Práticos	112
Luta Olímpica: O Conhecimento Pedagógico	103

**Tabela 43. Distribuição da faturação da Loja**

ARTIGOS	FATURAÇÃO
Pré-requisitos	€ 237,14
Expedição	€ 1.081,70
<i>Merchandising</i>	€ 1.741,22
Livros	€ 54.484,08
Cartão Cliente Edições FMH	€ 1.677,04
<b>TOTAL FACTURADO</b>	<b>€59.221,08</b>

Do total da faturação referente à venda de livros, €11.268,00 correspondem ao total da faturação a clientes *online*/retalhistas (cerca de menos 20% do que em 2010), correspondendo esta a cerca de 21% do total faturado.

No que concerne ao *merchandising*, este ainda é muito residual, correspondendo a €1.741,00, representando a venda de 255 artigos, dos quais se destacam as T-shirts, integralmente produzidas através de sponsorização e com entrada em catálogo a partir de Setembro, que representaram cerca de 35% dos artigos vendidos.

Com a nova Loja *online*, que, devido a vários constrangimentos de ordem técnica só foi possível disponibilizar ao público no final do mês de Dezembro, pretende-se não só dinamizar a venda a particulares (tornando a sua gestão mais eficiente), mas também que esta se constitua como uma montra mais dinâmica e dignificadora da produção editorial da FMH.

De realçar, ainda, que foram pagos €24.103,00 em direitos de autor sobre os exemplares vendidos, referentes aos dois últimos anos.

**Tabela 44. Comparação entre receita e despesa da Loja**

ARTIGOS	RECEITA	DESPESA
Pré-requisitos	€ 237,14	
Expedição	€ 1.081,70	
Merchandising	€ 1.741,22	
Livros	€ 54.484,08	
Cartão Cliente Edições FMH	€ 1.677,04	
reprodução gráfica		€ 12.147,00*
ilustração/fotografia		€ 6.739,46
Direitos de autor		€ 24.103,00
	<b>€59.221,08</b>	<b>€ 42.989,46</b>

Os custos dos Livros de resumos e Revistas foram integralmente suportados por receitas próprias dos projetos a que estavam associados; a um dos manuais produzidos foi atribuída uma sponsorização no valor de € 2.000,00.

## EMPREGABILIDADE

O Observatório da Empregabilidade da FMH, criado em 2011, teve como principal objetivo a caracterização do emprego dos recém-licenciados pela Faculdade de Motricidade Humana. A sua implementação foi concretizada através de um estudo realizado sobre o emprego dos recém-licenciados da FMH, nos últimos 3 anos, correspondendo maioritariamente aos alunos da licenciatura de Bolonha. Este estudo foi suportado pela experiência e conhecimentos resultantes de trabalhos exploratórios, relativos à caracterização do emprego dos recém-licenciados das várias licenciaturas anteriores às reformas do processo de Bolonha. A metodologia aproveitou e aperfeiçoou uma plataforma eletrónica proprietária (AgonScopio v.1.7.51), para o desenvolvimento de questionários *online*, em ambiente Web. O universo do estudo foi representado pelos recém-licenciados dos últimos três anos letivos, com especial destaque para os que já frequentaram as licenciaturas adequadas ao processo de Bolonha, nomeadamente: licenciatura em Ergonomia; licenciatura em Desporto - Educação Física/Exercício e Saúde; licenciatura em Desporto - Educação Física/Treino Desportivo; licenciatura em Gestão do Desporto; licenciatura em Reabilitação Psicomotora; licenciatura em Dança.

Para além das licenciaturas anteriores, também foram consideradas as licenciaturas prévias ao processo de Bolonha, que ainda funcionavam em simultâneo, nos anos letivos considerados, nomeadamente: licenciatura em Reabilitação Psicomotora; licenciatura em Dança; licenciatura em Gestão do Desporto; licenciatura em Ciências do Desporto - Educação Física e Desporto Escolar; licenciatura em Ciências do Desporto - Treino Desportivo; licenciatura em Ciências do Desporto - Exercício e Saúde.

A amostra foi representada pelos resultados obtidos das duzentas e vinte e quatro (224) respostas conseguidas, permitindo caracterizar o comportamento dos recém-licenciados, de acordo com nove (9) dimensões estudadas, nomeadamente: dados gerais; enquadramento sociocultural com o objeto da FMH; primeiro emprego; formação; experiência profissional; trabalho e remuneração; expectativas; mobilidade; formação pós licenciatura. Analisando algumas das dimensões mais significativas, verificámos que 59% são do sexo feminino e 41% do sexo masculino. As respostas relativas às licenciaturas obtidas foram distribuídas da seguinte forma: 44% em Ciências do Desporto/Desporto; 33% em Reabilitação Psicomotora; 15% em Gestão do Desporto; 4 % em Dança; 4% em Ergonomia.

Na dimensão do enquadramento sociocultural com o objeto da FMH, verificou-se que 68% dos licenciados escolheu a licenciatura por vocação, tendo 58% exercido funções profissionais durante a licenciatura. Relativamente à dimensão do primeiro emprego, após conclusão da licenciatura, destaca-se que 80% dos inquirido obtiveram emprego ao fim de um ano, dos quais 78% ao fim dos seis (6) primeiros meses. O conhecimento da oportunidade do primeiro emprego, após a licenciatura, foi obtido em 21% das respostas através de anúncios (jornais, Internet, etc, ...), 19%, através de um amigo e 18% através de uma pessoa pertencente à organização.

Cerca de 1/3 dos recém-licenciados conseguem emprego em menos de um mês. Outro terço arranja emprego entre 1 e 3 meses, ou seja 66% dos licenciados estão a trabalhar ao fim de 3 meses após a licenciatura. Mais demorada é a colocação entre 3 e 6 meses (12%) ou mais

de 6 meses (22%). Cerca de 33% dos alunos não reportam vínculo profissional após um ano de termo de licenciatura, estando eventualmente envolvidos em processo de formação de 2º ciclo sem atividade profissional concomitante. Mais de 80% dos licenciados em Ciências do Desporto, e mais de 85% dos licenciados em Dança conseguem emprego em menos de 3 meses. Em Reabilitação Psicomotora (cerca de 43%) e em Ergonomia (cerca de 60%) a colocação em menos de 3 meses também se verifica com frequência elevada. 30% dos licenciados em Ergonomia e 27.4% dos licenciados em Reabilitação Psicomotora reportam mais de um ano até conseguirem emprego. É significativo o fato de todos os licenciados em Dança conseguirem emprego em menos de 6 meses. Na generalidade dos cursos, a actividade laboral é desenvolvida na área de formação académica; constituem casos de menor correspondência a Gestão do Desporto, a Ergonomia e a Reabilitação Psicomotora. Em Ciências do Desporto e em Dança a actividade profissional é compatível com a formação académica (> 70%).

No momento da resposta ao questionário de empregabilidade, 67 % dos inquiridos estava profissionalmente vinculado. O vínculo entre 6 meses e um ano abrange 47% dos empregados; 31 % reportaram vínculos profissionais superiores a um ano. Cerca de 80% dos inquiridos classificam a sua actividade como completamente enquadrada no seu perfil de formação e 18% referem uma ligação parcial entre a formação recebida e a actividade profissional desempenhada. A licenciatura a que corresponde um valor mais elevado de desemprego é a de Ergonomia (30%), seguida da Reabilitação Psicomotora, com 17.8%, e da Gestão do Desporto com 13.9%

Na dimensão da experiência profissional, após a licenciatura, verifica-se que 34% desempenhou a profissão de professor, 19% de técnico superior, 19% de monitor, 14% responde já ter exercido a profissão de instrutor, 11% de gestor e 4% psicomotricista. De salientar que neste caso alguns dos recém-licenciados tiveram já ou ainda têm mais de um emprego. Quanto à dimensão trabalho e remuneração e no que diz respeito ao vínculo contratual do 1º emprego, após a licenciatura, 38 % dos inquiridos responderam na categoria de prestação de serviços/recibos verdes e 20 % responderam que trabalhavam por contrato a termo certo. Relativamente ao valor da remuneração mensal no 1º emprego, 33% dos inquiridos auferiram o valor monetário entre o salário mínimo e 750€, 21% entre 750€ e 1.100€ e 7% entre 1.100€ e 1.500€. De notar que 25% dos inquiridos indicou que tinha uma remuneração inferior ao salário mínimo. Na dimensão formação pós-licenciatura, cerca de 39% de recém-licenciados que continuaram a estudar, 17% fizeram-no por motivos de complemento à formação, 9% por considerarem que obteriam mais saídas profissionais, 6% por ascensão na carreira e 5% por necessidades profissionais específicas. A análise detalhada dos restantes dados será objeto de apresentação pública em tempo oportuno, através de uma conferência dedicada à empregabilidade dos recém-licenciados pela FMH.

## CONTRATOS E OBRAS

### PROCEDIMENTOS

Considerando que, no quadro atual é exigido aos serviços uma redução da despesa, a FMH, não descurando a melhoria da eficácia, efetuou um maior esforço nas vertentes que, em maior ou menor grau, podem contribuir para este objetivo, nomeadamente, a contratação pública, o aprovisionamento e a simplificação de processos. Assim:

- Visando uma melhor gestão orçamental, foram renegociados os valores e contraprestações de todos os contratos existentes, tendo-se obtido uma considerável poupança, sem redução do nível de conforto existente;
- Visando uma melhor gestão na área das compras, as consultas anuais foram alargadas a todas as aquisições de bens e serviços, tendo-se simultaneamente iniciado a aquisição de bens e serviços através dos Acordos Quadro da ANCP, sempre que existam para essa categoria, dando rigoroso cumprimento às normas legais aplicáveis;
- Visando uma melhor gestão dos bens, foi dado início à inventariação dos bens, com recurso exclusivamente aos meios humanos internos.

### OBRAS

Com o objetivo de garantir a correta manutenção das instalações e equipamentos e, uma vez destetados problemas na estrutura dos edifícios, procedeu-se a um conjunto de intervenções de carácter urgente, através da beneficiação de alguns espaços e zonas, nomeadamente:

- Tratamento da cobertura do Edifício Costa, com levantamento da telha existente e aplicação de subtelha e nova telha; Reestruturação do terraço do Torreão no Edifício Costa; Reparação de tubos de queda, e colocação de tubos de queda pelo exterior;
- Tratamento de paredes interiores e tetos; Reparação de estuques e pinturas em tetos, reparação de paredes, pintura de paredes interiores no Ginásio A; Remoção e limpeza de *graffittis* em diversas fachadas;
- Remodelação total de instalações sanitárias masculinas e femininas, e criação de uma instalação sanitária para deficientes, no piso 0 do Edifício Lord;

- Renovação de pavimentos de gabinetes dos professores;
- Reparações diversas na área dos Métodos Matemáticos; Reparação de pavimento e execução de murete no pátio de estacionamento superior; Reparação de infiltrações nos telhados do edifício Lord; Reparação de janelas de ginásios, Biblioteca e Esteiros;
- Montagem de novos equipamentos desportivos no pavilhão Lord e substituição de equipamentos obsoletos;
- Substituição integral do pavimento do Ginásio B; Renovação dos pisos dos estúdios A e B no edifício Esteiros;
- Revisão do posto de transformação elétrica;
- Conclusão da nova sala (22L) e equipamento completo da mesma; Conclusão dos novos pontos de estudo para alunos no piso -1 do edifício Costa.

A regularização da atividade referente a propostas de aquisição centrou-se na uniformização de processos, e na utilização generalizada de plataformas informáticas. Esta reorientação dos processos permite, além da transparência exigida por lei, os benefícios de um processo concorrencial na formação do preço de aquisição.

A negociação mais alargada, a inclusão de novos fornecedores, e a redução do total de produtos adquiridos é essencial para a conservação do equilíbrio financeiro da FMH. Em virtude das fortes reduções orçamentais, este tipo de atuação torna-se imprescindível. Visando uma melhor gestão orçamental, foram renegociados os valores e contraprestações de todos os contratos existentes, tendo-se obtido uma considerável poupança, sem redução do nível de conforto existente. Visando uma melhor gestão na área das compras, as consultas anuais foram alargadas a todas as aquisições de bens e serviços, tendo-se simultaneamente iniciado a aquisição de bens e serviços através dos Acordos Quadro da ANCP, sempre que existam para essa categoria, dando rigoroso cumprimento às normas legais aplicáveis.

**Tabela 45. Redução de despesa em diversos tipos de aquisição entre 2010 e 2011.**

OBJETO	VALOR 2010	VALOR 2011	POUPANÇA
Material de economato	8.900,00 €	5.263,64 €	<b>3.636,36 €</b>
Material com Logotipo	9.540,00 €	8.507,60 €	<b>1.032,40 €</b>
Material de higiene e limpeza	8.565,00 €	6.136,09 €	<b>2.428,91 €</b>
Material de manutenção diverso	4.995,80 €	4.705,13 €	<b>290,67 €</b>
Papel de fotocópia	12.550,00 €	10.718,00 €	<b>1.832,00 €</b>
Fornecimento higiene sanitários	4.967,40 €	2.850,00 €	<b>2.117,40 €</b>

Em 2011 foram renegociados vários contratos e obtidos preços mais favoráveis quer para serviços e prestações obrigatórias, quer para despesas eventuais, salvaguardadas por garantias de preço de prestação de serviços negociada previamente. A poupança obtida com esta opção foi de 99.985 euros, representando cerca de 31% do valor inicial.

**Tabela 46. Contratos renegociados e poupança associada.**

OBJECTO	ADJUDICATÁRIO	VALOR ANUAL	ALTERAÇÕES EFECTUADAS	POUPANÇA
Algerozes - manutenção	B.D.Borges	300,00 €	Sem renda fixa (intervenções a pedido)	<b>300,00 €</b>
Apoio Informático 1 – Manutenção, Gestão de Sistemas e Rede	Atelier Lógico e Sistemas Informáticos, Lda	57.250,80 €	Aplicada redução de 15%.	<b>3.013,20 €</b>
Apoio Informático 2 – Utilizadores da rede informática da FMH	Cipriano Manuel Oliveira Martins	18.696,00 €	Aplicada redução de 15%.	<b>984,00 €</b>
Ar condicionado - manutenção	Eduardo Medeiro, Lda	2.250,00 €	Redução de 3 para 2 intervenções	<b>2.180,64 €</b>
Assinatura revistas científicas	Omniserviços	25.990,85 €	Redução do nº de assinaturas.	<b>5.288,09 €</b>
Audiovisuais – Imagem	Smartlight	900,00 €	Novo contrato	
Audiovisuais - Som	Adesign	360,00 €	Novo contrato	<b>615,75 €</b>
Base de Dados Sport Discus	EBSCO	6.119,07		<b>133,02 €</b>
Desbaratização, desinfestação e desratização	Gasrentil	2.100,00 €	Redução de 3 para 2 intervenções/ano; incluídas pulverizações em todos os espaços e salas.	<b>1.005,00 €</b>
Esgotos - Manutenção	B.D.Borges	450,00 €	Sem renda fixa (intervenções a pedido)	<b>180,00 €</b>
Estores - manutenção	Linhas Imaginárias	450,00 €	Novo contrato sem renda fixa. (intervenções a pedido)	<b>348,00 €</b>
Fotocopiadoras - leasing de 6 máquinas	Canon Portugal	14.396,52 €	Em discussão	<b>0,00 €</b>
Fotocopiadoras - assistência 7 máquinas	Canon Portugal	3.140,00 €	Em discussão	<b>0,00 €</b>
Gestão de Salas	Bullet	1.336,80 €	Em discussão	<b>1.061,70 €</b>
Jardins - Manutenção	Recolte	7.560,00 €	Redução horas em dias úteis e sábados.	<b>10.111,56 €</b>
Limpeza	Electrolimpa Sul	47.780,28 €	Redução de 1 efetivo e piquete	<b>18.588,48 €</b>
Médico	FAF	6.160,00 €	Redução nas obrigações do prestador e número de horas.	<b>1.540,00 €</b>
QUIDGEST - Assistência e manutenção de "Assiduidade" e "Portal do Trabalhador"	QUIDGEST	22.800 €	Redução nas horas de apoio e no valor das horas de assistência extra.	<b>9.715,08 €</b>
Sanitários - Fornecimento e manutenção	Canon Higiene Portugal	2.850,00 €	Redução do nº de equipamentos disponíveis.	<b>2.117,40 €</b>
Segurança e Vigilância	Prestibel (Desconhecido a partir de 31.Maio)	91.380,52 €	Eliminação de 1 efetivo Dom. e feriados e todos dias das 23h30/6h30; Redução no horário.	<b>42.299,48 €</b>
Siges e Oracle - Manutenção e atualização	Digitalis	5.692,92 €	<b>Em vigor até Maio.2012.</b> Em 2011 foi obtida redução de 31%)	<b>0,00 €</b>
VORTAL - plataforma eletrónica	VORTAL	4.536,00 €	Aplicado corte de 10%.	<b>504,00 €</b>

## SÍNTESE FINAL

As tendências gerais da atividade desenvolvida em 2011 podem ser sintetizadas do seguinte modo:

- Redução significativa do financiamento público;
- Aumento do valor de receitas próprias em cerca de 10% face ao ano anterior;
- Receitas próprias constituem cerca de 40% do orçamento total da FMH;
- Forte contenção das despesas de funcionamento;
- Alargamento da aquisição de serviços por contrato;
- Forte aumento da despesa com bolseiros;
- Aumento ligeiro dos alunos de licenciatura;
- Redução ligeira dos alunos de mestrado;
- Aumento significativo de alunos de doutoramento;
- Redução de inscrições em cursos não conferentes de grau;
- Aumento da publicação científica em periódicos indexados;
- Estabilização das receitas FCT;
- Estabilização de ETI docentes e não-docentes;
- Aumento do número de alunos Erasmus (*incoming*);
- Continuação do investimento em obras e conservação dos edifícios;
- Empregabilidade boa dos licenciados e em regra até 6 meses após conclusão de licenciatura;

